

CAFÉ: BRÁSIL ASSINOU ACÓRDO QUE NÃO OFERECE GARANTIA DE PREÇOS Texto na 3ª página

Os Assassinos de Getúlio Vargas Tramam Novo Golpe Contra o Brasil Texto na 3ª página

Estados Unidos Preparam Nova Agressão Contra Cuba

Sucedendo ao ataque dos mercenários, sábado último, contra Havana, as agências imperialistas e os órgãos fi-

nalizados pela embaixada lanque no Brasil desencadearam intensa campanha exigindo a "invasão de Cuba". Nos

EUA, igualmente, senadores e deputados fazem a mesma exigência. Pretendem, assim, criar o clima propício para justificar a nova agressão que está sendo preparada pelos imperialistas. Texto na 3ª página.

Remessa de Lucros: Vetar a Lei é Trair

(Tópico na 3ª página)

Encontra-se nas mãos do senhor João Goulart a lei aprovada pela Câmara sobre a limitação da remessa de lucros para o exterior. Os tratados, através de uma enorme pressão e de manobras como a espetacular alta do dólar,

querem forçar o presidente da República a vetar os artigos que estabeleceram o limite para as remessas e proibem o reinvestimento com capitais formados no País. O voto tem posição firmada: vetar esses artigos é trair o Brasil.

Os Comunistas Brasileiros Definem Sua Posição Ante a Grave Situação do País

ISOLAR E DERROTAR AS FÓRCAS DO IMPERIALISMO E DO LATIFÚNDIO
COMBATER A CONCILIAÇÃO DE JANGO E BROCHADO COM OS ENTREGUISTAS
EXIGIR A REALIZAÇÃO IMEDIATA DAS REFORMAS DE BASE
LUTA CONTRA A CARESTIA, POR AUMENTO DE SALÁRIOS E PELA REVISÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Texto na 4ª página

NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 31 de agosto a 6 de setembro de 1962 — N.º 185

Pasquim de Lacerda Confirma: Poder Econômico Financia Candidatos da UDN

Amaral Neto, Menezes Côrtes, Juraci Magalhães, Lopo Coelho e outros componentes da gang lacerdistas estão sendo financiados pelo poder econômico e pelas organizações fascistas ligadas à embaixada norte-americana. O pasquim da rua da Lavradio, em sua edição do dia 27, confirma isso com todas as letras. Sobre o assunto, o leitor encontrará matéria na 3ª página.

Paraíba: Ligas Lutam Pela Reforma Agrária

Reportagem de RUI FAGÓ, na 2ª página

Eloy Dutra e Aurélio Viana a Favor do Registro do PCB

Texto na 3ª página

A questão de Berlim vem sendo tratada pela imprensa fortemente financiada pela embaixada alemã, mentirosa e caluniosamente. A verdade sobre o muro e a situação nos dois lados da antiga capital alemã é inteiramente outra. J. Câmara Ferreira, enviado especial da NR, e os leitores Flávio de Souza Palma e Ulysses Demócrito Horta Siqueira, que estiveram em Berlim, escreveram na 7ª página, relatando o que é que há entre o muro que separa a cidade.

Berlim 1962: Calma no Oriente e Desespêro no Ocidente



O retrato do candidato de Lacerda

Democracia de Juraci: Cães e Policiais Contra o Povo Baiano

Juraci Magalhães é pouco conhecido no Rio e fora da Bahia. Conhece-se o nome: Juraci Magalhães. Não se conhece quem é de fato, na vida real, como político, como administrador, o interventor da Bahia depois de 30, o governador eleito, o homem de atitudes dúbias ante o golpe de novembro de 37 (que depois colaborou com o Estado Novo), o constituinte ultra-reacionário de 45, o intrigante político, o senador que nada fez pelo Estado que o elegeu, a Bahia, o presidente da Petrobrás, que

trouxe para o Brasil o famigerado Link, denunciado pelos técnicos brasileiros como responsável pela sabotagem sistemática à expansão das pesquisas petrolíferas em nosso país. Não se conhece, principalmente, o maior fracasso como administrador que foi Juracy Magalhães em seu governo 1958-62 na Bahia. NOVOS RUMOS vai revelar, a partir de hoje, fatos concretos sobre Juraci Magalhães, que Lacerda procura impingir agora como senador pela Guanabara. Juraci Magalhães fugiu da Bahia, pois lá sua vida política está encerrada para todo o sempre. Fugiu porque na Bahia é hoje conhecido como o homem dos cães, o mais violento dos governadores que os baianos já tiveram, que se especializou nas formas mais requintadas de reprimir e sufocar os justos sentimentos do povo. Os cães da sua polícia, a única realização do seu governo, atestam o seu caráter. Eis porque Juraci no Senado seria a negação das mais altas aspirações do povo carioca, demerita e libertário por tradição.

Yuri Gagarin Diz Como Vai Ser Conquista da Lua

Quando ainda repercutiu intensamente em todo o mundo o feito épico de "Falcão" e "Águia Dourada" desbravando o Cosmos com as naves Vostok-3 e Vostok-4, Novos Rumos traz aos leitores, com exclusividade em todo o Brasil, um artigo inédito de Yuri Ga-

garin sobre o futuro da cosmônautica. Gagarin revela seus prognósticos sobre a próxima chegada do homem à Lua; e, sem deixar o plano da ciência e da técnica, faz ligera incursão pelo terreno da fantasia, "prevedendo" lances da abordagem — nada remota.

assegura — a Vênus. O artigo faz parte de uma pesquisa internacional promovida pela agência de notícias Novosti acerca do domínio do espaço, e deverá figurar em um livro a ser editado e distribuído em todo o mundo dentro em breve. Lela-o na página 5.



AS LIGAS CAMPONESAS DA PARAIBA

Das Pequenas Lutas Contra o Latifúndio à Grande Luta Pela Conquista da Terra

Rui Facó, enviado especial de NR (2ª de uma série de reportagens)

As organizações do campesinato pobre que hoje englobam assim tão resolutamente o poderio e o arbítrio dos latifundiários...

As ligas camponesas da Paraíba surgiram na zona das melhores terras, as zonas férteis e molhadas do Estado e também as mais remotas povoadas, compreendidas entre João Pessoa e Campina Grande...

Entre os principais fatores que contribuíram para a formação e o rápido florescimento das ligas camponesas da Paraíba podem-se considerar os seguintes: 1 - O fator geral e básico que é a decadência do latifúndio pré-capitalista...

2 - Considerável aumento da densidade demográfica precisamente na zona onde é mais forte o monopólio da terra...

3 - Ligado a este incremento num ponto crítico da zona rural (pois, no conjunto, a população não urbana da Paraíba diminuiu, entre os dois últimos censos, de 1.361.373 habitantes para 1.309.973)...

O crescimento populacional, embora o êxodo ininterrupto de camponeses pobres da Paraíba para outros Estados, constitui importante causa da pressão crescente que vem sendo exercida sobre o monopólio da terra e o latifúndio.

4 - Ligado a este incremento num ponto crítico da zona rural (pois, no conjunto, a população não urbana da Paraíba diminuiu, entre os dois últimos censos, de 1.361.373 habitantes para 1.309.973)...

Não podia deixar de haver consequências sociais de semelhante concentração demográfica. Ela representa o aumento da rede comercial, dos transportes, dos serviços, de alguma indústria, dando emprego a uma população que se liberta do latifúndio...

5 - Ligado a este incremento num ponto crítico da zona rural (pois, no conjunto, a população não urbana da Paraíba diminuiu, entre os dois últimos censos, de 1.361.373 habitantes para 1.309.973)...

NOVOS RUMOS. Diretor: Mário Alves. Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior. Redator Chefe: Fragmen Borges. Gerente: Guttemberg Cavalcanti. Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar 5/905. Tel: 65-7844.

de votos, no período da campanha eleitoral cresceu para 600. Naquele mesmo ano, o camponês vinha para a liga procurar garantia para sua colheita, seus bens, suas benfeitorias em terra alheia...

Em 1960, a Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé tinha 2.000 membros. Escorria então uma greve de trabalhadores rurais em Maracá entre Sapé e Pilar. O latifundiário local, José Marinho Falcão, havia proibido o cultivo da terra a todos os moradores e assalariados...

CONTRA OS LONCAREN. Todas as ligas camponesas da Paraíba, ao surgirem, encontraram pela frente a mais feroz pressão dos latifundiários. Depois de Sapé, um dos melhores exemplos dessa oblação em impedir a associação dos camponeses na Paraíba...

Outro episódio significativo que contribuiu para o prestígio das ligas foi a resistência que operaram moradores de Marinho Falcão à invasão de casas de trabalhadores rurais, em 1960. Um sobrinho de Marinho Falcão intimou que moradores e seus abandonassem os cultivos...



LUTANDO. Os camponeses da Paraíba estão se organizando cada vez mais. Acrorem às Ligas e lutam em instrumento de ação para enfrentar a violência dos latifundiários e exigir a posse da terra. A foto é de manifestação de protesto contra a morte de João Pedro.

Luta Pela Liberdade de Imprensa Reunirá Jornalistas em Recife

Os mais importantes problemas dos profissionais da imprensa de todo o país, notadamente os relacionados com as novas formas de restrição à sua livre atividade profissional, serão objeto de debate e resolução da V Conferência Nacional dos Jornalistas...

dição (o dia de trabalho ao latifundiário pelo preço por hectare imposto, duas ou três vezes por semana). Mas uma vez o juiz de direito lhe deu ganho de causa...

Mas tampouco os Loncaren cediam. Organizaram grupos armados para atacar o movimento camponês. Não podiam expulsar em massa os camponeses das fazendas, mas lhes negavam até mesmo um pequeno lote para a subsistência...

Com que ordem vocês estão lutando aqui? Desbastavam o mato para a lavoura. E a ordem da fome! responderam. Era uma ordem respeitável. Os soldados vacilaram.

O governo do Estado foi advertido para retirar a força. Aceitou a advertência. A Companhia dos Loncaren concordava em arrendar novas áreas mediante prestações de 500 a 1.500 cruzeiros por hectare. Isto já em março deste ano. Pretendeu a luta retirar os camponeses das terras ociosas...

AFIRMAÇÃO DO PROLETARIADO

Roberto Morena

O transcorrer do IV Encontro Sindical Nacional foi uma vibrante manifestação de unidade, consciência de classe e de afirmação do papel histórico do proletariado da sociedade brasileira.

Demonsou esse IV Encontro maior amadurecimento político dos dirigentes e militantes sindicais ao examinar as questões que ora preocupam a nação e o povo. No centro das discussões sempre estiveram presentes os problemas das reformas que todo o povo reclama...

Todos os esforços devem ser feitos para tornar realidade o que o IV Encontro aprovou. Torne-se, agora, mais exequível, porque o IV Encontro deu forma organizativa a uma direção sindical nacional, criando o Comando Geral dos Trabalhadores...

O IV Encontro teve a participação efetiva de delegados sindicais nacionais, estaduais e municipais, das diferentes categorias profissionais, que estiveram ativamente representados no importante encontro de São Paulo...

Repelidos como foram em agosto de 1960, derrotados como têm sido em várias eleições sindicais, apesar do dinheiro e do apoio que lhes dispensam certas autoridades públicas, atraindo-se, agora, sem mácula e sem nenhum acréscimo, a uma bem financiada campanha anticomunista, revisionista e desorganizadora.

A unidade de ação, a cada vez maior ligação e comprometimento entre as organizações sindicais, seladas, solenemente, no IV Encontro Sindical Nacional, de São Paulo, são fatores da vitória da conquista e defesa de nossas reivindicações e direitos.

Uma unidade de ação, a cada vez maior ligação e comprometimento entre as organizações sindicais, seladas, solenemente, no IV Encontro Sindical Nacional, de São Paulo, são fatores da vitória da conquista e defesa de nossas reivindicações e direitos.

CAMPANHA DOS METALÚRGICOS E LUTA POR UM GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

José Lellis de Costa

Os trabalhadores metalúrgicos do Estado da Guanabara e das extensões de bases em 5 municípios do Estado do Rio de Janeiro, têm a frente sua combativa entidade de classe, o Sindicato, acaba de realizar brilhante e vitoriosa campanha salarial, onde, pelas manifestações, ficou claro e patente o desejo urgente de se conquistar para este país, um governo nacionalista e democrático.

Não só os metalúrgicos pensam assim, pois na realidade toda e qualquer campanha da classe operária ou das demais forças progressistas da nação por suas reivindicações imediatas está intimamente ligada à conquista de um governo nacionalista e democrático, porque todos vêm que esta é a única saída para a situação que vivemos no momento.

Para os metalúrgicos e para o povo em geral que vem acompanhando os acontecimentos políticos do Brasil está claro que a maioria dos homens diretamente responsáveis pelos destinos de nossa pátria, isto é, deputados, senadores e personalidades do governo, vindo a disposição crescente das grandes massas em luta pela solução de seus problemas, falam dia e noite da necessidade de fazer as chamadas reformas de base, mas não tomam nenhuma medida para torná-las concretas, e procuram colocar esse mesmo povo diante do dilema:

Presidencialismo ou Parlamentarismo, para ganharem tempo, enquanto as massas populares e a nação, vão se afundando cada vez mais, na miséria, na inflação, na carestia, no desespero, vendo o país se afundar sob o domínio do imperialismo.

Os trabalhadores metalúrgicos, bem enfrenados dessa situação, sentindo as amarguras dessa realidade, encetaram, sob a direção do seu Sindicato, a maior mobilização da história dessa valente corporação em busca de um salário que pelo menos aliviasse os sofrimentos do momento. A conquista não foi em cem por cento da tabela reivindicada, mas foi bem próxima, dando que consequentemente 60% com mais 5% em fevereiro; teto de 18.000 cruzeiros com mais 2.000 em fevereiro e a fixação de um mínimo de 16.320,00, não podendo os empregadores admitir ninguém com salário inferior a esse, acabando assim, o mínimo de 13.440,00 para os metalúrgicos. Trata-se da maior vitória em uma luta desastrosamente, onde pontificou a organização, a unidade, a alta compreensão política da situação do momento, assim como a vitalidade, pois mesmo o TRT, tendo marcado o julgamento de surpresa, dezenas e dezenas de fábricas paralisaram suas atividades e mais de 10.000 companheiros compareceram ao julgamento, de onde realizaram uma manifestação pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro até o Sindicato, externando sua desconfiança de continuar na luta mesmo contra a decisão do Tribunal, se fosse o caso. Apesar de tentarem empanar o sentimento de tão brilhante vitória, não o conseguiram, porque prevaleceu na luta o espírito de unidade, coesão e bravura, que muito dignifica todo o movimento da classe operária e das demais forças progressistas de nossa terra.

Os metalúrgicos ao comemorarem a vitória ali mesmo com uma festa fraternal o que possivelmente farão estão também conscientes de que o aumento conquistado, dentro de poucos dias estará absorvido pela alta constante do custo da vida, acrescida estupidamente com o aumento do imposto predial lançado sobre o povo pelo governador da Guanabara. Por isso mesmo estão convencidos da necessidade de se estabelecer um governo NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO, não de fachada, mas que realmente realize as reformas de base, como a reforma agrária, com a distribuição de terras aos camponeses com os devidos auxílios para que o feijão, o arroz, a batata, etc., cheguem com abundância e a altura dos bolsos do povo; que dê crédito fácil para o desenvolvimento da indústria nacional; que realize uma política externa independente e não de submissão ao imperialismo norte-americano, que faça uma política interna de bem-estar para o povo e com amplas liberdades sindicais e democráticas.

Esta realidade foi amplamente demonstrada durante a campanha salarial. Os milhares de metalúrgicos ouviam com atenção a qualquer orador que se pronunciasse nesse sentido, sendo o mesmo entusiasmado e aplaudido. Isso mostra que a classe operária brasileira tem já uma grande compreensão dos problemas políticos de seu país, e que não apenas vive e comenta, mas participa e luta concretamente para resolver todos os problemas angustiantes do Brasil.

Vetar é Trair

Nada melhor do que a carta-testamento de Vargas para esclarecer o significado da pressão que está sendo exercida sobre o sr. João Goulart...

Vargas denunciava: "os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano" e se conhecem hoje exemplos de empresas norte-americanas que obtêm lucros até de 3.000%...

Passagens

Bem pagos, a dólares fartos, conhecidos expressões do servilismo nativo ao imperialismo lanque, como "O Globo" e Flávio "Boquinha" Cavalcanti...

Em sua campanha procuram envolver pessoas como o governador Leonel Brizola porque este ajudou no transporte de universitários para o 25º Congresso da UNE...

O governador Brizola refere-se em sua nota à maneira pela qual foram obtidos lugares em aviões da VARIG, com os diretores da empresa concordando que os estudantes dos Estados mais longínquos viessem para o Rio em poltronas vagas...

Incorporado

Temos insistido, nas últimas semanas, em certas mudanças que vêm ocorrendo na posição de alguns dos mais importantes órgãos da imprensa brasileira...

O "Jornal do Brasil" se encontra entre aqueles em que mais acentuada foi a mudança nos últimos meses. De uma posição com tinturas nacionalistas para uma posição capitulacionista ante o imperialismo...

minio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais. Não se pode, assim, estranhar a pressão para que sejam vetados aqueles dispositivos...

Os trabalhadores, o povo, os patriotas não têm nenhuma dúvida: os interesses do Brasil exigem que seja efetivamente estabelecida a sanção a sanção pela lei dos monopólios imperialistas...

Como se vê apenas mais uma torpe provocação. Esta superior que os responsáveis lembram-nos de esclarecer a origem do grosso dinheiro que serviu para trazer à Guanabara mais de mil pelegos para o Congresso organizado pela Resistência Democrática...

O fato é que os tais "resistentes trabalhadores" aqui estiveram com as passagens pagas e mais cinco mil cruzeiros de diário por cabeça, o que, multiplicado por mil, representa uma despesa de 5 milhões de cruzeiros por dia...

Al está. Para os estudantes debaterem seus problemas, viajar gratuitamente numa companhia de aviação é escandaloso. Mas financiar generosamente a vinda de pelegos vigaristas como os já citados para participar de provocações de um governador agitado contra o governo federal...

do no editorial de JB o louvor a Lacerda, e é possível que alguns ainda se tenham surpreendido. O número seguinte de JB, 3ª-feira, chega ao desplante de trazer o editorial visivelmente redigido pelo próprio Lacerda, ou ditado por ele...

O momento é propício às pregações golpistas do bando a que serve Carlos Lacerda. Os potentados da reação conseguem anestesia e conduzir para as hostes lacerdianas jornais de relativa penetração na opinião pública...

ELEIÇÕES ATURA CUS' CR\$ 10 MIL

PASQUIM DE LACERDA CONFESSA CORRUPÇÃO ECONÔMICA

Mais uma vez a irremediável vocação de alcagete de Carlos Lacerda "do serviço". Só que agora a denúncia é sobre fato sabidamente conhecido: o financiamento, pelo IBAD e por outras siglas do gangsterismo político...

Lacerda denuncia ainda que a ação do IBAD conta em todo o país com a utilização de cerca de 30 generais e 20 coronéis do Exército, na maioria da reserva remunerada...

Outro trecho da reportagem, dando o nome dos bois do antimunismo de indústria: "Entre os candidatos da Guanabara que não precisam fazer despesas com campanha eleitoral, pois tudo é pago pela Ação Democrática, destacam-se os seguintes...

Acôrdio Internacional do Café Não Oferece Garantia de Preço

Depois de sete semanas de trabalhos, foi finalmente aprovado em Nova Iorque, o Acôrdio Internacional do Café. Dos 58 países presentes à Conferência Internacional do Café, apenas um — a Guatemala — recusou sua aprovação ao Acôrdio...

O chefe da delegação brasileira, sr. Armando Frazão, considerou que o Acôrdio firmado foi um êxito e que os preços serão estabilizados. No mesmo sentido, pronunciou-se o chefe da delegação norte-americana, sr. Michael Blumenthal...

Um dos principais obstáculos surgidos no curso da Conferência originou-se da atitude dos países membros do Mercado Comum Europeu, com a sua política de criar barreiras alfandegárias aos produtos tropicais oriundos de outras áreas que não os territórios africanos...

Eloy e Aurélio Acham Que PCB Deve Ser Legal

O deputado Eloy Dutra, candidato a vice-governador do Estado da Guanabara pelo Partido Trabalhista Brasileiro, prestou a "NOVOS RUMOS" as seguintes declarações sobre o pedido de registro eleitoral do PCB:

"Ja declarei através da tribuna da Câmara e de estações de TV que, embora não sendo comunista, sou pela legalidade do PC. Na Itália católica, apostólica e romana o Partido Comunista é legalizado. E, ademais, é público e notório que aqui existiu e existe um partido nazifascista com existência legal e seus representantes na Câmara...

lanques Preparam Nova Agressão Contra Cuba

Nas últimas semanas, as agências telegráficas norte-americanas AP e UPI e a francesa France Presse voltaram insistindo em que "armamentos russos tinham sido desembarcados em Cuba", depois estaria sendo instalada uma base militar soviética na ilha...

Era a preparação psicológica para uma nova ofensiva do imperialismo norte-americano contra Cuba, chegando mais uma vez até a agressão armada.

Na noite de 6 a 7-felra para sábado da semana passada, duas lanchas militares norte-americanas, partindo de território dos Estados Unidos, dispararam, com armas de artilharia, contra o bairro residencial de Miramar, em Havana. Foi um ataque tralçoero à boa moda dos gangsters de Chicago, atingindo a população civil de Havana...

Eis aí os próprios instrumentos do poder econômico declarando com incrível cinismo e desfaçatez a interferência dos grupos financeiros internacionais no processo eleitoral. A reportagem da "Tribuna da Imprensa" é um documento de confissão que os gangsters da política oferecem ao ministro da Justiça e às autoridades eleitorais...

CAI A MÁSCARA DOS AMERICANOS

Inútilmente, a propaganda das agências norte-americanas e da imprensa reacionária tentou atribuir o ataque tralçoero à costa cubana a um suposto "Diretório Revolucionário Estudantil" de cubanos no exílio...

Sómente ingênuos poderão acreditar que simples estudantes empreendedores "estudantistas" tão perigosos. E não foram estudantes que, durante semanas inteiras, financiaram, planejaram, levaram à prática uma campanha cerrada e caríssima, de milhões de dólares, para fazer crer ao mundo que existem em Cuba "tropas russas, chinesas e tchecas", munidas de armamento soviético...

Declaração hipócrita e injunção provocadora. Nota a complexidade com os alcançados e ao mesmo tempo os estímulos a atos de agressão.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

A constatação auspiciosa é comunicada ao mundo ocidental e cristão pelo noticiário telegráfico. Representou o lançamento do foguete norte-americano Mariner II "um dos mais espetaculares triunfos conseguidos pelos Estados Unidos na exploração do espaço"...

Examinemos esses inconvenientes, ainda através do noticiário que as agências telegráficas fornecem. Diz um despacho: "Apesar do impressionante lançamento do "Atlas", que servia de primeiro corpo ao duplo foguete portador do Mariner II, este sofreu um solavanco improvável e não justicável, durante 50 dos 300 segundos de vôo. Isto fez temer que o Mariner II passasse a uma distância de seu objetivo da ordem de 960.000 quilômetros"...

Sabe-se que os Estados Unidos, nesse terreno, fazem emulação com a União Soviética. Depois de cada sucesso obtido pela União Soviética, os norte-americanos precisam fazer alguma coisa. Não importa exatamente o que, Mas alguma coisa. Feita alguma coisa em Cabo Canaveral, do resto se encarrega a propaganda. Outro lado positivo da corrida em busca dos astros é que toda vez que se perde um foguete no espaço, toda vez que cai uma sobra de foguete em algum lugar (um desses caiu não faz muito tempo não em Vênus, mas no Rio Grande do Sul, devido a um solavanco improvável e injustificável) as numerosas empresas que trabalham para o Exército, para a Marinha e para a Aeronáutica recebem novas encomendas, a serem financiadas, em ótimas condições, pelo bravo americano médio, que paga impostos próximos, masca chicletes e usa blusões suspeitos.

Um solavanco improvável e não justificável prejudicou a marcha tranquila do Mariner II? Não faz mal. Da mesma costa ocidental dos Estados Unidos outro lançamento se fez há poucos dias: o lançamento de duas lanchas artilhadas, em direção a Cuba. Nas 1 e 2 da noite, os tripulantes dessas lanchas usaram canhões comprados em algum armazém norte-americano contra um bairro residencial de Havana. Danificaram robocos e vidraças. Pulverizaram em perigo vidas de cidadãos, de mulheres e de crianças dessa espécie de Copacabana da capital de Cuba. Mas demonstraram o imenso poderio das forças que querem derrubar o governo de Fidel Castro. Entre os produtos parecidos dos estadistas de Washington é criticado esse canhão de lanchas piratas visando um bairro residencial. O "Times" de Londres, partidário, desde o tempo da rainha Vitória, das práticas inteligentes, lastimava-se, observando que a "estúpida aventura" não "constituiu ajuda nenhuma". Mas um solavanco improvável no prestígio de Washington...

AURÉLIO VIANA

Já o deputado Aurélio Viana foi mais breve em suas declarações, alegando que seu ponto de vista é o mesmo sempre que necessário, o que já fez inúmeras vezes. Foram as seguintes as palavras do candidato do PCB ao Senado pela Guanabara:

"Eu sou pela legalidade do Partido Comunista, opinião aliás conhecida"...

SITUAÇÃO DE EXTREMA GRAVIDADE

Não exageramos: a situação de Cuba é novamente de mais extrema gravidade. A provocação diretamente dirigida pelos Estados Unidos está em campo. A UPI se esmera nas mais infames invenções, tentando justificar a invasão de Cuba pelos Estados Unidos. Os telegramas desta semana não deixam dúvida sobre isto. "Bases russas de projétil em Cuba" — exclama em títulos enormes o "Diário de Notícias" do dia 29. "Montam bases contra Miami e Cabo Canaveral" — escreve em sua página, sabendo que é mentira. O pasquim oficial da reação, "O Globo", para não ficar atrás, fala por conta própria em "ocupação soviética em Havana"...

Os agressores e seus cúmplices tentam acobertar-se com a mentira, a mais cinca, a mais deslavada, procurando iludir a opinião pública. Tudo indica que o novo golpe contra Cuba vai ser desferido pelo imperialismo lanque, talvez nas próximas horas.

Nota Econômica Jesusé Almeida

O Itamarati, segundo anunciam os jornais, teria recebido com surpresa o pedido do governo cubano para ingressar na Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC). Isto seria devido, afirma-se ainda, a que o governo de Havana não teria mantido consultas prévias com os países signatários do Tratado de Montevideu...

Examinemos a coisa por partes. Não é possível falar-se em atitude inesperada ou surpreendente do governo cubano neste seu propósito de entrar para a ALALC. Há mais de um ano, precisamente a 8 de agosto de 1961, em Punta del Este, o ministro Ernesto Guevara, presidente da delegação cubana à reunião extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social, colocou a questão em termos bastante claros...

Mas, não ficou aí a manifesta disposição de Cuba de aderir ao Tratado de Montevideu. Dou o meu testemunho pessoal sobre o interesse expresso por diversos dos economistas que compunham a delegação cubana a Punta del Este, assim como da receptividade existente entre os representantes de outros países — entre os quais brasileiros e argentinos — relativamente à aspiração de Cuba. De autoridades brasileiras da ALALC, ouvi palavras simpáticas à admissão de Cuba. Posteriormente, as gestões e entendimentos prosseguiram, culminando com a decisão do governo cubano de depositar o instrumento de adesão...

O Brasil e a admissão de Cuba na ALALC

Por que, pois, a suposta surpresa provocada no Itamarati pela resolução cubana?

Também não oferece maior consistência a alegação de que o governo de Havana não manteve consultas prévias com os demais signatários do Tratado de Montevideu. Já vimos a improcedência dessa afirmação com respeito ao Brasil e, naturalmente, ao Uruguai, país sede da ALALC. Quanto aos demais membros da Associação, somente o Chile, a Bolívia e o México não romperam suas relações diplomáticas com a República de Cuba e destes nenhuma objeção partiu ao ingresso de Havana na ALALC...

O mais grave, porém, é que, legalmente, do ponto de vista do Tratado de Montevideu, não pode ser criada nenhuma dificuldade à entrada de Cuba na Associação Latino-Americana de Livre Comércio. Efetivamente, estabelece o Tratado, no seu artigo 5º: "Depois de sua entrada em vigor, o presente Tratado permanecerá aberto à adesão dos demais Estados Latino-Americanos, que deverão depositar, para tal efeito, ante o governo da República Oriental do Uruguai o correspondente Instrumento de Adesão. O Tratado entrará em vigor para o Estado aderente trinta dias depois do depósito do respectivo Instrumento"...

Como se vê, não há como impedir a adesão de Cuba, que é automática, desde que houve o depósito do Instrumento de Adesão. A única restrição legal existente para Estados americanos refere-se aos Estados Unidos e ao Canadá, pelo motivo óbvio de não serem Estados latino-americanos...

Por que, então, sentiu o Itamarati a necessidade de empreender consultas a outras chancelarias? Trata-se, simplesmente, de respeitar um compromisso internacional que, ademais, situa-se no âmbito do hemisfério. Na sua essência, a questão em nada difere daquela de que foi objeto a reunião de chanceleres da OEA, em janeiro. Então, Cuba foi expulsa da OEA em flagrante violação ao estatuto da organização. Agora, pretende-se impedir o seu ingresso na ALALC, igualmente desrespeitando o Tratado de Montevideu...

E evidente que num caso como o outro o que há é a pressão brutal do imperialismo norte-americano. Mas, os brasileiros já-mais poderão concordar em que o nosso governo se sujeite a tais ditames de Washington. A delegação brasileira deve defender firmemente o direito de Cuba de aderir à ALALC, única posição compatível com os compromissos soberanos que assumimos e com os sentimentos do povo deste país.

Os Comunistas Brasileiros Definem sua Posição Ante a Grave Situação do País

Os acontecimentos das últimas semanas revelam um agravamento considerável da situação política nacional. As soluções de emergência que vêm sendo adotadas pelas classes dominantes são cada vez mais precárias, surgem novas crises de governo, sucessivos conflitos entre as forças que se acenam no poder, enquanto os grupos reacionários e entreguistas realizam esforços desesperados para tentar deter o processo democrático, as forças interessadas no progresso e na liberdade do País intensificam sua atividade e manifestam uma combatividade crescente. Ademais, assim, diante do povo brasileiro, perspectivas para avançar no sentido de novas e maiores conquistas.

— I —

Fatores diversos contribuem para o agravamento da situação política nacional. A causa mais profunda reside em que o desenvolvimento econômico dos últimos anos, deformado e entravado pela dominação imperialista e pelo latifúndio, aguçou extremamente as contradições da estrutura econômico-social. Criou-se uma exigência premente de reformas profundas e radicais. Neste mesmo sentido, influem poderosamente na vida do País elementos de ordem externa como a superioridade crescente do sistema socialista sobre o sistema imperialista, os grandiosos êxitos da luta de libertação nacional e, em particular, o exemplo revolucionário de Cuba.

Em consequência de tais fatores, eleva-se a consciência política das massas trabalhadoras e populares, radicaliza-se e amplia-se a luta contra o imperialismo e o latifúndio. A medida que se fortalece sua unidade, o movimento operário exerce uma influência dia a dia mais importante na vida política do País e na frente única nacionalista e democrática. As classes dominantes sabem agora que não podem deixar de levar em conta este novo fator da situação brasileira. Nesse sentido, foi de enorme significação a greve política de âmbito nacional realizada em 5 de julho, poderosa manifestação de força que influiu seriamente no curso dos acontecimentos, pôdo por terra os planos das forças reacionárias e abrindo uma perspectiva nova à ação política dos trabalhadores. O IV Encontro Sindical Nacional, através da voz de 3.500 delegados de centenas de sindicatos de todo o País, além de levantar a bandeira das reivindicações de classe, reafirmou a coesão, o espírito unitário e a disposição de luta do proletariado, que exige, no interesse de toda a Nação, a realização imediata das reformas básicas, a formação de um governo nacionalista e democrático.

Atinge novas proporções a luta das massas camponesas e dos trabalhadores agrícolas contra a brutalidade da exploração dos latifúndios e pela posse da terra. Sucedem-se os choques violentos dos camponeses com os grileiros, os espangões dos latifúndios e as forças policiais, de norte a sul do País — no Maranhão, na Paraíba, na Bahia, em Goiás, no Estado do Rio — assim como as greves de assalariados agrícolas, particularmente em São Paulo. Eleva-se a consciência política das massas do campo, que revelam maior combatividade e lutam para libertar-se da opressão e da miséria. Cresce o nível de sua organização e multiplica-se o número de associações e ligas camponesas, de sindicatos de trabalhadores agrícolas, cujos efetivos ascendem a centenas de milhares em todo o País.

Nas cidades, e sobretudo o movimento estudantil que expressa a crescente indignação das camadas médias, cada dia mais afetadas pela inflação e a carência, pelas dificuldades de abastecimento dos gêneros mais essenciais, pelos problemas de habitação, transporte, saúde e educação. A greve nacional universitária revelou a força do movimento estudantil organizado e seu crescente papel na vida política nacional. Assim também, os acontecimentos de 5 de julho na Baixada Fluminense expressaram, de forma espontânea e violenta, o justo descontentamento das grandes massas urbanas e sua disposição de não tolerar passivamente a prolongação criminosa das soluções para os problemas vitais do povo.

— II —

O agravamento das contradições da sociedade brasileira, a elevação da consciência política das massas, a ampliação e radicalização da luta contra o imperialismo e o latifúndio, a necessidade cada vez mais urgente de mudança na estrutura econômico-social do País não podem deixar de influir nas posições dos diversos setores das classes dominantes, manifestando-se em conflitos dentro do bloco heterogêneo de forças que detêm o poder do Estado, em crises de governo que se repetem com maior frequência.

Em face da premente das reformas de estrutura, os setores retrógrados, constituídos pelos latifundiários mais atrasados e pela burguesia entreguista, esforçam-se por criar obstáculos a sua realização, considerando-as uma ameaça aos seus privilégios. São porta-vozes destas forças os círculos dirigentes do PSD e da UDN, além de outros agrupamentos políticos que compõem, em conjunto, a maioria no atual Parlamento. Sua resistência às reformas tem como objetivo impedi-las, ou, na medida em que isto seja impossível, torná-las inócuas ou insignificantes, a fim de que sejam salvaguardados seus interesses caducos. Entre essas forças distingue-se uma ala direita extremada ("Ação Democrática Parlamentar"), que se opõe praticamente a qualquer compromisso em torno das reformas e atua como brigada de choque da reação.

Como consequência do processo de industrialização e da evolução política dos últimos anos, aumenta no aparelho do Estado a influência da burguesia ligada aos interesses nacionais, imprimindo-lhe a marca de sua natureza dúctil e conciliadora. Essa camada da burguesia, representada fundamentalmente pelos círculos dirigentes do PCB, pelo sr. João Goulart e pelas forças políticas que o cercam, é favorável a reformas de base. Sua aspiração principal consiste em impulsionar o desenvolvimento econômico capitalista, e este impõe a adoção de medidas como, por exemplo, a regulamentação da remessa de lucros do capital estrangeiro e uma reforma agrária limitada, que representem restrições ao capital imperialista e a propriedade latifundiária, não implicando, porém, a eliminação efetiva desses fatores de atraso do País. Embora não sendo revolucionária, tal posição leva este setor da burguesia a conflitos com os interesses do imperialismo e das forças reacionárias. Do mesmo modo, no plano internacional, esta camada da burguesia trata de utilizar em favor de seus interesses a nova situação mundial, o crescente poderio dos países socialistas e a Revolução Cubana, servindo-se desses fatores inclusive como elementos de pressão sobre o governo e os monopólios dos Estados Unidos, a fim de aumentar seu poder de barganha e obter concessões. Esta é uma das razões que explicam os aspectos positivos da atual política exterior do Brasil, o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, a defesa da autodeterminação dos povos e do princípio de não-intervenção e a aproximação com os chamados países não-alinhados em questões como a do desarmamento. Ao mesmo tempo, a política dessa camada da burguesia é ditada pela necessidade de ter em conta as aspirações democráticas e antiliberalistas das massas populares, pela intenção de amainar o seu descontentamento em face dos problemas que se agucam, devia-las do caminho revolucionário e manter dentro dos limites convenientes aos seus interesses de classe as mudanças que já se tornam prementes.

Assim, embora seja levada, na defesa de seus próprios interesses, a entrar em conflito com o imperialismo e as forças reacionárias, esta camada da burguesia não é capaz de realizar uma política no sentido de romper efetivamente com o sistema imperialista, porque a éle está vinculada

pelos seus interesses fundamentais de classe exploradora e também porque teme o avanço do socialismo. Esta contradição essencial determina a natureza dúctil da burguesia ligada aos interesses nacionais e marca toda a sua política conciliadora. Sendo interessada na realização de reformas de base, alinha-se em certa medida às forças que lutam pelo progresso e a libertação do País, participando da frente única nacionalista e democrática, mas é incapaz de encabeçar uma luta revolucionária pelas transformações antiliberalistas e antiliberalistas, porque recusa que a luta de massas se converta em revolução popular e afete seus interesses de classe exploradora. Daí a sua tendência constante a chocar-se com o imperialismo e as forças reacionárias e, ao mesmo tempo, a solucionar estes conflitos através de compromissos.

Os acontecimentos recentes demonstram, por um lado, que a luta entre os dois setores das classes dominantes não exclui a tendência à conciliação, e que, por outro lado, a conciliação não elimina os motivos que levam à luta. Não implicando um rompimento decidido com os fatores de atraso e dependência do País, a política de conciliação se realiza em detrimento dos interesses do povo, conduz inevitavelmente a um novo agravamento dos problemas e gera novas crises, embora possa assegurar por algum tempo certo entendimento entre as classes dominantes e relativa estabilidade política, como ocorreu durante o governo do sr. Tancredo Neves.

— III —

A crise de governo que irrompeu em julho deste ano, por ocasião da mudança de gabinete, foi encerrada com um novo compromisso em torno da formação do Conselho de Ministros chefiado pelo sr. Brochado da Rocha. O acordo das classes dominantes realizou-se, porém, em bases diferentes do que foi concluído em setembro de 1961, pois a burguesia ligada aos interesses nacionais fortaleceu suas posições, tanto no poder executivo como nas forças armadas. Embora vários ministros sejam homens conhecidos por seus vínculos com o movimento nacionalista, a política de conciliação com o imperialismo é evidenciada por fatos como a aceleração dos planos da "Aliança para o Progresso", a manutenção, no essencial, das normas econômico-financeiras ditadas pelo Fundo Monetário Internacional, assim como pela presença de ministros como Walter Moreira Salles e Renato Costa Lima, cujas ligações com os monopólios lanques são notórias.

Ao condicionar a sobrevivência de seu governo à antecipação do plebiscito e à concessão de delegação de poderes para realizar certas reformas, o atual primeiro-ministro revela mais uma vez os objetivos imediatos do setor nacionalista burguês no poder, já proclamados pelo presidente da República no discurso de 1.º de maio. Trata-se da realização do referendo popular sobre o sistema de governo, no mais breve prazo possível, a fim de obter a volta ao presidencialismo e reforçar os poderes da camada da burguesia que o sr. João Goulart representa.

Os projetos de delegação de poderes enviados pelo sr. Brochado da Rocha à Câmara indicam claramente a essência conciliadora da política do atual Governo. Se, de um lado, contém algumas medidas positivas, como o monopólio da importação do petróleo e derivados e a prorrogação dos contratos de arrendamentos, de outro lado propõem uma reforma tributária antipopular, não incluem medidas efetivas contra o imperialismo e o latifúndio, deixando a porta aberta a um compromisso com os inimigos da Nação. E foi realmente o que sucedeu, pois os projetos de delegação de poderes, apresentados como exigências fundamentais do Gabinete, foram postos em segundo plano para facilitar o cambaleio entre as litanças partidárias e o Conselho de Ministros, tendo como objetivo a votação da emenda constitucional que antecipa a data do plebiscito.

Esta política de conciliação favorece o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias, que se utilizam dela para manter suas posições e impedir as mudanças necessárias ao progresso do País. Intensifica-se em tons as frentes a atividade dos inimigos da Nação. A embaixada dos Estados Unidos constitui-se em centro distribuidor de recursos financeiros aos governantes entreguistas como Carlos Lacerda, Juracy Magalhães, Cid Sampaio e outros. Fundos da "Aliança para o Progresso", do BID e de outras instituições lanques, além das "caixinhas" do IPES, do IBAD e de outras organizações reacionárias, são postos a serviço de intensa campanha anticomunista, com o objetivo de dividir o movimento operário, as entidades estudantis, em suma, a frente única das forças que se opõem ao imperialismo e ao latifúndio.

Os grupos retrógrados controlam com rigor crescente todos os instrumentos de propaganda, intimidam jornalistas, compram jornais, corrompem abertamente e cinicamente. Utilizam-se particularmente dos elementos mais reacionários da alta hierarquia eclesiástica e do clero católico, para explorar os sentimentos religiosos de alguns setores da população e envolvê-los em sua conspiração reacionária. "Pressionam o Governo, por todos os meios, no sentido de modificar a política externa de relações com todos os povos, e empregam os recursos mais escusos e todo tipo de provocações visando conseguir a ruptura de relações com Cuba e, especialmente, com a União Soviética. Utilizam-se dos postos que conservam no aparelho de Estado, sobretudo nas forças armadas, para conseguir manifestações de apoio às posições políticas mais reacionárias. Dispondo de maioria no Parlamento, tratam de impedir a aprovação de qualquer medida efetiva em favor dos interesses nacionais, ao mesmo tempo que levantam agora de maneira hipocrita a bandeira da defesa da legalidade constitucional, porque as massas se mobilizam para exigir do poder legislativo as reformas indispensáveis ao progresso do País.

O agravamento da situação política não pode deixar de refletir-se no interior das forças armadas, onde se manifesta uma divisão cada vez mais evidente entre os chefes militares, ao mesmo tempo que se intensifica a atividade política entre a oficialidade e a tropa. As recentes manifestações ostensivas dos ministros militares e de generais pertencentes ao dispositivo militar do Governo, no sentido da antecipação do plebiscito, assim como as últimas declarações de alguns generais reacionários contra as "ameaças comunistas" e em defesa da "legalidade constitucional", que consideram ameaçada, revelam o sentido do choque que se esboça na área militar. Os fatos indicam que não está excluída a possibilidade de pronunciamentos militares, capazes de gerar conflitos importantes.

— IV —

Em face desse quadro da situação política, os comunistas consideram que a principal tarefa imediata do povo brasileiro consiste em lutar para isolar e derrotar as forças pro-imperialistas e reacionárias, por um governo nacionalista e democrático que inicie um programa de medidas efetivas contra o imperialismo e o latifúndio, entre as quais devem estar:

- a) Repulsa às imposições do FMI e aos planos da Aliança para o Progresso;
- b) Limitação drástica da remessa de lucros dos monopólios estrangeiros e ampliação do monopólio estatal do petróleo;
- c) Nacionalização das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos, com indenização pelo custo histórico, assim como de outras empresas imperialistas que operem em setores fundamentais da economia do País;
- d) Realização de uma reforma agrária radical, estabelecendo a entrega das terras dos latifúndios às massas camponesas, com a indenização das terras desapropriadas em títulos da dívida pública e segundo o valor tributado;

e) Medidas concretas contra a inflação e a carência, rigoroso controle do câmbio e do comércio exterior;

f) Revogação das leis reacionárias, que violam os direitos do cidadão, como a Lei de Segurança Nacional, Legalidade para o Partido Comunista;

g) Reforma da lei eleitoral, com a eliminação das discriminações antidemocráticas, como as do artigo 55; restrição à influência do dinheiro nas eleições e direito de voto para analfabetos e soldados;

h) Política externa independente, de ampliação de nossa esfera exterior, de convivência pacífica entre os povos de diferentes regimes sociais, em favor do desarmamento e da paz mundial;

i) Combate aos grupos terroristas, eliminação dos focos de provocação golpista nas forças armadas e garantia das liberdades democráticas para todos os cidadãos;

A fim de alcançar este objetivo, é necessário fortalecer a união de todas as forças nacionalistas e democráticas: a classe operária, os camponeses e as massas populares, que constituem a base do movimento pela libertação e o progresso do País, e a burguesia ligada aos interesses nacionais. Um governo nacionalista e democrático, capaz de adotar medidas efetivas contra os inimigos da Nação, deverá ser um governo de coalizão onde estejam representadas as forças integrantes da frente única, inclusive aquelas que dão a maior contribuição na luta antiliberalista e antiliberalista: os operários, os camponeses, a intelectualidade revolucionária, as camadas médias. Não poderia inspirar confiança ao povo, nem realizar um programa efetivo de frente única, um governo do qual participasse apenas a burguesia ligada aos interesses nacionais, cujas tendências ao compromisso com o inimigo são evidentes.

A conquista de um governo nacionalista e democrático exige que as massas travem uma luta constante tendo como objetivo principal isolar e derrotar as forças que representam o imperialismo e o latifúndio e, neste sentido, utilizem os choques entre os dois setores das classes dominantes. Isto não deve significar um apoio passivo às posições da burguesia ligada aos interesses nacionais, porque esta camada da burguesia, ao mesmo tempo que utiliza o movimento de massas a fim de exercer pressão sobre as forças retrógradas, tende a entrar em conciliação com estas as custas do povo.

Por esse razão, um aspecto fundamental da ação das massas na luta para derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio deve ser o combate a política de compromisso entre o setor burguês, representado pelo sr. João Goulart, e as forças reacionárias.

Não é possível lutar efetivamente para isolar e derrotar as forças reacionárias e aliadas do Poder, não é possível conquistar um governo nacionalista e democrático que realize reformas efetivas, sem derrotar a política de compromisso, que favorece o inimigo, realizada por aquele setor da burguesia. Para que seja efetivo o golpe principal contra o imperialismo e as forças reacionárias que o apoiam, é necessário golpear também a política de concessões a estas forças, com as quais a burguesia ligada aos interesses nacionais procura assegurar cada episódio da luta. A luta contra a conciliação só pode ter êxito através da mobilização das grandes massas trabalhadoras e populares, que devem levantar suas próprias bandeiras, exigir medidas efetivas contra o imperialismo, o latifúndio e a reação, e combater constantemente os compromissos com o inimigo, realizados pelo setor vacilante da frente única.

Na aplicação dessa tática, é necessário combater duas tendências falsas e nocivas.

A tendência "esquerdista" consiste em não determinar que o golpe principal deve ser desfechado contra o imperialismo e seus agentes internos, em não distinguir entre as forças reacionárias e entreguistas e o setor nacionalista burguês, em não perceber as contradições existentes entre estes dois setores das classes dominantes e não procurar utilizar estes conflitos para aprofundar a luta contra o imperialismo e o latifúndio, para fazer avançar o movimento de massas e criar condições mais favoráveis a formação de um governo nacionalista e democrático.

A tendência direitista consiste em identificar de modo absoluto as posições da classe operária e das forças populares com os interesses do setor burguês representado pelo sr. João Goulart, em perder de vista o caráter dúctil e conciliador da burguesia ligada aos interesses nacionais e não travar uma luta permanente contra a política de compromisso com o imperialismo e a reação, realizada por essa camada burguesa. Tal posição condenaria a classe operária e as massas a uma atitude passiva diante da política de conciliação com as forças reacionárias e, em última análise, a se tornarem cúmplices dessa política, ou simples massa de manobra do setor nacionalista burguês na luta para assegurar seus privilégios por meio de uma componente da reação e o imperialismo.

— V —

A luta pela mudança na correlação de forças políticas e pela formação de um governo nacionalista e democrático está inseparavelmente ligada à luta pela realização imediata de reformas na estrutura do País, orientadas contra o imperialismo e o latifúndio. Estas reformas se converteram em uma necessidade irreprimível. Entretanto, a maioria parlamentar insiste a aprová-las ou trata de esvaziá-las de qualquer conteúdo efetivo. O governo João Goulart-Brochado da Rocha proclama sua disposição de realizá-las, abandonando-as, porém, para barganhar com o Parlamento a antecipação do plebiscito. Ao mesmo tempo que fala em reformas, o governo atual anuncia pela boca do entreguista Roberto Campos a conclusão de um escândalo "acordo de garantia de investimentos" com os Estados Unidos, cujo objetivo declarado consiste em assegurar novos privilégios ao capital imperialista em nosso País. Os fatos demonstram que as reformas necessárias ao progresso nacional só poderão ser realizadas efetivamente, de acordo com os interesses do povo brasileiro, se forem desencadeados grandes movimentos de massas pela sua concretização. Esta é uma das tarefas inadiáveis traçadas pelo Encontro de Libertação Nacional e pelo Encontro Nacional Sindical, realizado recentemente em São Paulo. A ação de massas pela realização das reformas básicas deve estar intimamente vinculada à luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores e do povo, pela elevação dos salários, pela revisão do salário mínimo, contra a carência de vida, pela solução dos problemas do abastecimento que afligem amplas camadas da população.

O sr. João Goulart e outros representantes da burguesia alegam que o obstáculo à realização das reformas reside no sistema parlamentarista, porque este fraqueja os poderes, dilui a autoridade governamental e impossibilita a execução eficaz de um programa administrativo. Afirmando, sem a antecipação do plebiscito, e a volta ao presidencialismo, não pode haver reformas de base. Essa argumentação, entretanto, destina-se a ocultar ao povo a essência do problema. Os comunistas são favoráveis à realização do plebiscito, no mais curto prazo, porque o povo deve ser consultado sobre a forma de governo, alterada sem o seu consentimento por uma maioria parlamentar reacionária. Mas a solução dos problemas nacionais não depende da escolha entre o parlamentarismo ou o presidencialismo. O empêlo das reformas de estrutura não está na forma de governo, mas na composição do imperialismo e o latifúndio. Governos presidencialistas como os dos sr. Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros tampouco realizaram as reformas necessárias ao desenvolvimento independente e progressivo do País, dado que se baseavam, como o atual, em um compromisso entre a burguesia ligada aos interesses nacionais e as forças pro-imperialistas e reacionárias. Sem se deixar desviar para o debate secundário em torno do

sistema de governo, o povo brasileiro deve intensificar sua luta por um governo nacionalista e democrático.

Essa luta é inseparável da participação ativa na campanha eleitoral, que constitui uma importante batalha política. Os setores retrógrados lançam todo o peso de seus recursos, recurrem à corrupção eleitoral em proporções nunca vistas, monopolizam os meios de propaganda e dominam a imprensa, com o objetivo de conquistar os postos eleivos e impedir a realização das reformas de estrutura necessárias ao povo. Cumpre intensificar a ação das forças populares para eleger a 7 de outubro próximo os candidatos nacionalistas à Câmara e ao Senado, às assembleias e governos estaduais, às câmaras e prefeituras municipais, assim como para assegurar a eleição dos candidatos indicados pelos comunistas. O máximo de entusiasmo, de iniciativa e de trabalho são necessários para superar nas urnas o poder corruptor e a máquina de propaganda do imperialismo e da reação.

Ao mesmo tempo, devemos ter em vista que a situação política atual apresenta sinais de extrema gravidade. O conflito entre o governo João Goulart-Brochado da Rocha e a maioria parlamentar não foi resolvido com o compromisso concluído em agosto e pode recender-se durante o "período concentrado" em que a Câmara examinará a emenda constitucional. Como consequência da discussão dessa emenda, poderá ocorrer um novo agravamento do conflito ou uma solução temporária de compromisso.

Nestas condições, a posição do movimento operário e das forças populares não pode ser de expectativa, a espera de que se produzam novas crises de governo. Sejam quais forem os acontecimentos que venham a ocorrer, as massas estarão preparadas para enfrentá-los na medida em que se mobilizarem desde já, através das organizações operárias, camponesas, estudantis, por todas as formas, e intensificar a luta pelas reformas de estrutura, por um governo nacionalista e democrático, pelas suas reivindicações imediatas, pela defesa e ampliação das liberdades, pelo isolamento e derrota das forças que representam o imperialismo e o latifúndio, contra a política de conciliação do Governo atual com os inimigos do povo e da Nação.

O momento presente exige dos comunistas que ponham em tensão todas as suas forças, estreitem sua ligação com as massas trabalhadoras da cidade e do campo, compreendam corretamente a situação política e avaliem com acerto o grau de radicalização da consciência das massas. Da atividade dos comunistas, da sua capacidade em organizar e dirigir as massas, depende hoje em grande parte o maior ou menor avanço no sentido dos objetivos revolucionários do povo brasileiro.

Rio, agosto de 1962

LUTADORES ANTIFASCISTAS AMEAÇADOS DE MORTE PELA JUSTIÇA DE FRANCO

"Na Chefatura Superior de Polícia de Bilbao, no primeiro dia de minha detenção, eu, Ramón Ormazabal Tife, nascido em Irua a 26/5/1910, filho de Valentín e Amalia, casado, declarou:

"Sou membro do CC do Partido Comunista da Espanha, tendo contribuído, nessa minha condição, para elaborar a política consistente em facilitar a reconciliação dos espanhóis e a instauração de um regime de convivência civil que, possibilitando a livre expressão da vontade dos povos da Espanha, respeite e faça respeitar todos os interesses espanhóis."

"Ser membro do CC do Partido Comunista da Espanha, tendo contribuído, nessa minha condição, para elaborar a política consistente em facilitar a reconciliação dos espanhóis e a instauração de um regime de convivência civil que, possibilitando a livre expressão da vontade dos povos da Espanha, respeite e faça respeitar todos os interesses espanhóis."

"Haver propagando a proleção da aplicação das medidas que levam a tais objetivos, e principalmente:

a) o desenvolvimento de greves e atos de massas pacíficas da classe operária por um salário decente, pelo direito de greve, pela liberdade sindical e demais liberdades democráticas;

b) junto a essas ações, também o entendimento e a ação comum de todas as forças políticas e sociais de oposição com a finalidade de preparar uma greve nacional que, sem novas condições graves, pacificamente, assegure a passagem da atual situação política à nova ordem de coisas acima definida.

"Mais particularmente dedicadas minha atenção e minha atividade ao País Basco, entre as liberdades democráticas supracitadas, grande destaque assume a vontade de dar livre curso ao desenvolvimento da cultura e da personalidade nacional de Euzkadi, minha região."

"Reclamar para o Partido Comunista a responsabilidade pelas grandes greves hevídas recentemente em Euzkadi e na Espanha inteira, e assumir pessoalmente a plena responsabilidade das atividades dos comunistas de Euzkadi, tendo a alcançar os objetivos acima expostos."

"E para que conste para os devidos fins, assim a presente declaração, escrita de próprio punho, em Bilbao, a dezesseis de junho de 1962 — Ramón Ormazabal."

A Brigada Político-Social da sangüinaria ditadura franquista fez tremendos esforços para que Ormazabal modificasse sua declaração, tentando desvirtuar seu conteúdo político. Submetido a interrogatórios, espancamentos e diversas modalidades de tortura, o líder comunista a tudo resistiu, negando-se a responder perguntas feitas pelos policiais e confirmando sua declaração escrita.

Ormazabal e o grupo que encabeça, junto com Gregorio Rodríguez e o pintor Agustín Ibarrola, que tentou suicidar-se por não suportar mais as torturas a que foi submetido, estando agora hospitalizado em Bilbao, estão nas mãos do juiz-verdugo Eyma, que os acusa de delito de rebelião militar.

A instrução do sumário de acusação já está concluída e os acusados correm o risco de equiparecer perante um conselho de guerra sumário, a partir de 1.º de setembro, que condenará todos, especialmente Ormazabal, a penas monstruosas.

A firme atitude dos prisioneiros e suas atitudes heroicas diante dos carrascos demonstram claramente a disposição do povo espanhol em derrubar a ditadura de Franco que se prolonga desde 1939, quando foram suspensas as franquias populares e cerceadas as liberdades.

As últimas greves na Espanha, as mais firmes de seu movimento operário, e que resultaram na prisão de muitas líderes e dirigentes operários, mostram a difícil situação em que se encontra a ditadura.

Nessa hora de dificuldade, Franco investe furiosamente contra a classe operária, utilizando os mesmos métodos que usava quando estava no apogeu. Não podendo acabar com os grevistas, prende-os em centenas e os tortura barbaramente.

Começam a surgir protestos contra as monstruosidades do ditador através de cartas e documentos enviados às embaixadas, consúls e diretamente ao governo espanhol. Essas manifestações devem multiplicar-se, exigindo a anulação dos processos, a cessação das torturas e a libertação dos prisioneiros.

A Federação Sindical Mundial, à frente das organizações sindicais do mundo inteiro, enviou ao ministro da Justiça da Espanha o seguinte protesto:

"A Federação Sindical Mundial, sabedora da próxima realização de um Conselho de Guerra sumaríssimo contra o dirigente operário Ramón Ormazabal, contra Justo Rodríguez e outros trabalhadores acusados de haver dirigido as recentes greves no País Basco, protesta ante a manobra de assemelhar delitos de rebelião ao exercício do direito de greve, universalmente reconhecido, Reclama que em caso de serem julgados, o sejam por um tribunal civil, com todas as garantias de defesa inscrtas na Declaração dos Direitos do Homem".

Os Degraus Que Conduzem ao Cosmos

Yuri Gagarin

A agência de notícias Novosti tem de preparar a livro "O Avião Negro de 20 Anos", baseado nos dados de sua pesquisa internacional. Um dos mil autores do livro é o primeiro cosmonauta soviético Yuri Gagarin. Oferencemos a nossos leitores um artigo sobre o futuro da cosmonautica.

No ano em que o povo soviético aprovou o grande programa de vinte anos da construção do comunismo criou, com sua ciência e com sua técnica, a nave cósmica Vostok-1, na qual vive a felicidade de realizar o vôo cósmico orbital. Podemos dizer com legitimo orgulho que a 4 de outubro de 1957, com o lançamento do Sputnik soviético, começou a era da conquista do espaço interplanetário. Desde essa data memorável transcorreram apenas três anos e meio, e o homem já atingiu a rota das estrelas. Um novo outro, os homens soviéticos vêm embarcando os espaços celestes, demonstrando os grandes progressos da nossa ciência e nossa engenharia e muito além disso, a família dos "irmãos celestes".

Não é possível esquecer nunca o momento da vida em nosso planeta, o sol, brando-azulado, incrivelmente generoso, tão eficiente de como a vida que a terra. Até agora, foi visto por bem poucos. Mas estou seguro de que no futuro o homem continuará dezanos e centenas de pessoas de diferentes profissões de diversos países. Todas elas penetrarão nos segredos do universo, com um mesmo fim — o bem da humanidade.

Não será fácil o caminho das estrelas, nem para cada pessoa nem para aquelas que lhes armaram com a técnica necessária. A pensar no futuro da cosmonautica, imagino claramente o trabalho, a tenacidade e o talento de que se necessita. Por exemplo, para o vôo do homem à Lua, sem abandonar das possibilidades reais da ciência e da técnica, penetra ligeiramente no terreno da fantasia. Trata de imaginar como se não levantaria um ardo outro, os planetas dignos que resultam o homem ao Cosmos.

ENERGIA ELÉTRICA: TRABALHADORES EXIGEM AUMENTO DE 65%

REJO HORIZONTE (Da Sucursal) — Os trabalhadores em empresas de electricidade de Minas Gerais, reunidas em assembleia geral dia 14 ultimo, resolveram solicitar um aumento de 65% sobre os salários de dezembro de 1951. Na ocasião, aprovaram mais as seguintes proposições: 1) aumento minimo de Cr\$ 900,00; 2) aumento maximo de Cr\$ 3.000,00; 3) bônus de Cr\$ 400,00; 4) aumento minimo de Cr\$ 450,00 para

empregados menores; 5) renúncia do acordo, caso passados seis meses for constatado aumento do custo de vida em indice superior a 20%; 6) o Sindicato oficiaria as empresas, dando a ciência das resoluções aprovadas em assembleia e concedendo um prazo maximo de 10 dias para uma resposta definitiva. Fimdo este prazo, a classe se dirigirá a Delegacia Regional do Trabalho.

RUMO AO COMUNISMO

Principais documentos do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética
Informes de Kruschiov e Koslov
Programa, Estatutos e Resoluções do PCUS
Publicação da
Editorial Vitória Limitada
À venda em todas as livrerias
Preço: Cr\$ 500,00
Pedidos pelo reembolso para
Caixa Postal 165 — Rio de Janeiro
Estado da Guanabara

TÓPICOS TRÍPICOS

o CINZEIRO DO ADEMAR
Segunda-feira da semana passada, o sr. Ademar de Barros compareceu à buate Plaza, no Rio, para homenagear a atriz Rosângela Maldonado, que aniversariava. Os jornais publicaram uma fotografia em que o gordo presidente do PSP aparecia, colocando uma faixa na atriz. Quem vê a foto tem a nitida impressão de que Ademar está saudando em cinza do seu charuto no decote de dona Rosângela.

o DOCEIRO DO LACERDA
O velho Antoninho, vendedor de doces nas redações dos jornais cariocas, queixou-se ao Diário de Notícias de que agentes da Secretaria de Finanças da Guanabara lhe teriam apreendido dois mil cruzeiros em mercadorias e, depois de paga a multa, ao lhe devolverem 400 cruzeiros. E lamentou que isso acontecesse no governo de Lacerda, que, quando trabalhava em jornal, também era seu freguês.

Gostaria de explicar ao velho Antoninho que não há nada de estranhável em que o Lacerda de hoje o assalte; o que é de se estranhar é que o Lacerda do tempo em que trabalhava em jornal nunca o tenha assaltado. Isso, sim, e que é estranho.

D "ENXERTO" DO BILAC
Para proteger Emilio Rouède, José do Patrocínio confiou-lhe a tradução de um romance-folhetim, para publicação em jornal, pagando-lhe a razão de cem réis a linha (o que, no tempo de D. Pedro II, representava bom dinheiro).

Rouède passou o trabalho para Guimarães Passos, pagando-lhe oitenta réis por linha e ficando com vinte, a guisa de comissão.

Guimarães Passos, por sua vez, combinou com Coelho Neto e este prosseguiu a tradução durante algum tempo, recebendo sessenta réis por linha. Mas o proprio Coelho Neto, afinal cacetado, arranjou quem o substituiu: Olavo Bilac. E o famoso poeta, sem saber do que se passava, ignorando as comissões que os amigos estavam comendo às suas custas, enfrentou o trabalho, enfrentou o trabalho a quarenta réis por linha.

Um dia, Bilac soube de tudo. E resolveu vingar-se: continuou a traduzir a história até um ponto em que o vilão misterioso entrava no quarto da donzela, durante a noite, para infamá-la. Nesse momento, um raião da luz da lua lhe desvendava a identidade. E o tradutor encaixou algo que não estava no original. Escreveu: "Era o barão de Paranaguá!".

O barão, que contava na época mais de sessenta anos, era uma das mais tradicionais figuras do Império. Podese imaginar o escândalo provocado pelo "enxerto" de Bilac, quando o jornal saiu...

No princípio saíram Sputniks da Terra, e penetraram nela vez mais no espaço sideral. Hoje, porém, não há mais os mesmos conhecimentos sobre o Cosmos. Vivemos em um mundo de informações, mas ignoramos o espaço para investigar as coisas radiantes de nosso planeta, o ambiente do qual a vida e o movimento de nosso mundo nebuloso. Esses conhecimentos, produzidos ao homem penetrando após os Sputniks, no Cosmos.

E chegou, por fim, a hora em que se estabelecerá contato direto com a Lua. Imagino que nesse dia haverá na Lua um aparelho automático de radiografia, capaz de detectar e de registrar um vasto programa de investigações. Essa explicação nos dá a conhecer, indubitavelmente, muitas coisas sobre o passado de nossa própria planície. A Lua é uma espécie de museu geológico e técnico, onde estão conservados os vestígios de antigas formações análogas à terrestre.

A conquista da Lua continua, em sua superfície, explorada minuciosamente pelos aparelhos automáticos construídos na Terra, decem foguetes de transporte. Que não trazem ninguém. O homem, por enquanto, não faz mais do que voar ao redor da Lua. Os foguetes depositam nela as reservas de tudo o necessário para que possam habitar pessoas: produtos, combustíveis para os foguetes, potentes máquinas escavadoras para os

trabalhos "sublunares", peças de montagem para as construções, feitas de esparto metálico sólido, leve e anti-líquido.

Depois das minuciosas investigações prévias, aparecerão os homens na Lua. Penso que o primeiro vôo a Lua o realizarão vários cosmonautas juntos. No um grupo terá preparado será capaz de levar a cabo as tarefas da primeira conquista nesse "difícil" satélite que durante o dia apresenta um calor de 120 graus e durante a noite vai a um frio de 150 graus abaixo de zero.

A proteção contra as condições desfavoráveis existentes na Lua o homem encontrará provavelmente nas entranças da própria Lua. AN existe uma temperatura equilibrada e insuportável, na qual o homem pode viver e trabalhar. Para sair a superfície necessitará, naturalmente, de um traje especial isotérmico.

Tenho fé em que a auto-impulso de 1951 aparecerá na Lua o primeiro observatório astronômico e o primeiro cosmonôvo para vôos a Vênus e a Marte. A sexta parte da gravidade da Terra e, ademais, a ausência de atmosfera. Para as naves cósmicas: será multissimul mais fácil compreender a vôo desde a Lua. Tenho grandes esperanças de encontrar-me entre os que emprenderão o primeiro vôo da rota Lua-Vênus. Nas condições atuais, durante a deslocação não haverá sobrecargas tão consideráveis como as que conhecemos os primeiros cosmonautas ao se deslocaem da Terra.

Canto de Página LAMENTAVEL

Os jornais da semana passada encarregaram-se de mostrar, através de fotos e contar com palavras duras, como vivem — se angustia e viver — as desgraçadas mulheres prisioneiras em Hanau. O fato não nos surpreende. Raro é o caso que não tenhamos — sempre pelos jornais — notícia de que as mulheres ali encarceradas sofrem toda sorte de torturas e maus tratos. E não apenas as mulheres são vítimas, mas todos os prisioneiros, sejam homens, velhos ou moços, e até crianças.

É preciso modificar o regime penal soviético brasileiro, e mesmo todos, sem que haja a menor providência, sem que ninguém, nenhum governante, obo para o caso, procure fazer alguma coisa pelo menos para a liberdade. Quem ate hoje meceu uma palhinha para tornar possível a reabilitação dos penitenciários que caminham na mão implacável do SAM? Quem procurou estudar maneiras de fazer com que os chamados "lora da lei" possam voltar à sociedade, eia mesma que arrastou-os ao crime?

Pode-se afirmar que os guardas e os carrascos das penitenciárias brasileiras são castigados a dedo pelo seu sadismo. Pessoas cujo prazer é fazer sofrer aqueles que estão sob sua guarda, homens e mulheres que fazem, da desgraça alheia razão para acalmar sua própria dor.

Os retratos que os jornais estamparam durante toda a semana são monstruosos: mulheres torturadas em celas nas quais nem agüar podem ficar de pé; mulheres que de tanto spanhar gritam e pedem que sejam logo mortas. O que fizeram elas? Roubaram, mataram, cometeram crimes. Quem evitou que elas o fizessem? O que lhes deu a sociedade para que fossem apenas mães de família, serenas e tranquilas? O que lhes ensinou a sociedade para viverem como seres humanos? Ninguém nasce ladrão ou assassino; ninguém vai ao crime por amor ao crime; ninguém traz no sangue um destino. Prezas uma vez, elas continuaram pela vida afóra sendo prisioneiras, sem que ninguém se preocupe em torná-las seres úteis.

Uma grande revolta enche nossos olhos e mexe com todos os nossos sentimentos diante do que acontece nos presídios desta cidade tão civilizada para certas coisas, tão selvagem para outras. Enquanto isso os pregadores de moral, os ministros do povo, aqueles que tentam esconder seus jogos mesquinhos com palavras e ações anticomunistas vivem berrando que a sociedade está em perigo, que é preciso "salvar o país do comunismo" e outras besteiras que, felicemente, já não repercutem, tanto sabe o povo o que éis são e o que querem. Não seria melhor que esses homens, donos tanto do dinheiro quanto da corrupção e da maldade, pensassem em preparar a reabilitação dos prisioneiros e uma vida humana para aqueles que caem nas garras da polícia?

A Ajuda ao Brasil

NOVA YORK, 26 (FP — O GLOBO) — Num dos seus editoriais, de hoje, o "New York Herald Tribune" protesta energeticamente contra toda supressão da ajuda norte-americana ao Brasil que o Congresso americano aprovou como medida de represália contra a expropriação da Companhia Telefônica, no Estado da Rio Grande do Sul.

"Ao suprimir a ajuda ao Brasil — diz o diário republicano — o Congresso terá em perigo todo o programa de aliança para o Progresso e provacará um sério e sério problema para a América. Se perdemos o Brasil, o gigante da América Latina, estaremos cometendo para o mundo de hoje a continuação, com os bilhões de dólares de investidores norte-americanos, públicos e particulares, que se comprometem, para dizer apenas isso, fazer o jogo das comunistas e nacionalistas ao provocar uma disputa de guerra de uma companhia de telefones de propriedade norte-americana e jornal possivel uma catástrofe."

Uma manobra de impropriedade da sessão do

TEMEM «PERDER» O BRASIL

"Se perdermos o Brasil..." — é assim que o "New York Herald Tribune" se refere ao nosso país, em editorial cujos principais trechos foram reproduzidos por "O Globo", primeira pagina de sua edição de segunda-feira última. Perder, segundo os dicionários, significa ser privado de alguma coisa que se possuía. Quer dizer: os trustes norte-americanos continuam a considerar que o Brasil é com ele toda a América Latina e propriedade sua. Um quintal, como eles mesmos gostam de dizer.

E em que importa "perder o Brasil"? Atentem bem os que se deixam ainda enganar com as mistificações sobre "mundo livre" e "civilização cristã". "Perder o Brasil", como confessa o

Empossada a Nova Diretoria do Sindicato dos Jornalistas da GB

Em subdelegacia realizada na noite do último dia 27, no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Comércio, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, eleita para o biênio 1952-1954, composta dos confrades Luis Ferreira Guimarães, presidente; Carlos Rodrigues de Castro Martins, vice-presidente; João Guimarães Júnior, 1.º secretário; Nilson Ferreira de Azevedo, 2.º secretário; Ronaldo Bastos dos Santos, tesoureiro; Eliezer de Avelar Salles, procurador e Ary Vizeu, bibliotecário. Do Conselho

Anúncio Classificado

Homem — Electricista — Pintor — Marceneiro — Catafite — Recs. Tel.: 32-6055

Artigos Classificados

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horatino das 2as. às 6as. feiras, das 16.30 às 18.30 horas, Rua Silveira Martins, 70 — 2.º andar — s/210 Tel.: 32-6822 — S. Paulo

Ajuda aos NOVOS RUMOS

Edição (Número 1-12)	100,00
Assinatura (12 meses)	50,00
Assinatura (6 meses)	25,00
Assinatura (3 meses)	15,00
Assinatura (15 dias)	5,00
Assinatura (7 dias)	2,50
Assinatura (3 dias)	1,50
Assinatura (1 dia)	0,50
Assinatura (1 hora)	0,25

REVISTAS SOVIÉTICAS

Acompanhe o avanço vertiginoso da economia, da ciência e da técnica da URSS



Você obterá todas as informações sobre o extraordinário vôo conjunto de

NICOLAIEV e POPOVITCH

Union Sovietica	Cr\$ 600,00	assinatura anual
Novidades de Moscou (semanário)	Cr\$ 450,00	» »
La Mujer Sovietica	Cr\$ 350,00	» »
Cultura y Vida	Cr\$ 350,00	» »

Via aérea, diretamente ao seu endereço

Peça-nos imediatamente a sua assinatura enviando o valor correspondente ao seu pedido em cheque bancário ou vale postal

Rio de Janeiro: Editorial Vitória Limitada
Rua Juan Pablo Duarte 50 - sobrado
Caixa Postal 165 - Telefone 22-1613

São Paulo: Agência Intercâmbio Cultural
Jurandir Guimarães
Rua 15 de Novembro 228 — sala 209

FOLHETOS

Leiam:
— Conferências dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários — Cr\$ 40,00
— Programa e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro — Cr\$ 15,00
— Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves — Cr\$ 10,00
Pedidos pelo Reembolso Postal (mais de 5 exemplares) a:
Editora Aliança de Brasil Ltda.
Av. Rio Branco 257 — sala 905
Rio de Janeiro — Guanabara

QUEM É JURACI MAGALHÃES

Na Bahia Juraci Magalhães Não se Elegeria Nem Vereador

(1ª de uma série de reportagens do enviado especial de NR à Bahia)

Já no trajeto entre o aeroporto e a cidade do Salvador, depois nas suas ruas centrais — vêem-se enormes faixas da campanha eleitoral. Numa delas, que se encontra em grande número, lê-se: "Juraci Magalhães — Dignidade e Trabalho". Pergunte a meu vizinho de veículo um baiano, por que, com tanta dignidade e tanto trabalho, Juraci Magalhães, cuja vida política está estreitamente ligada à Bahia — interventor depois de 30 governador eleito, senador e finalmente governador ou, na vez — não se decidiu a candidatar-se ao Senado pela Bahia. Ele me responde em sua voz pausada e tranquila:

— Porque não seria eleito. O chefe do carro que me conduziu de Santo Amaro de Itaparica a Salvador, até então silencioso, interveio, com evidente ironia na voz:

— Não seria eleito nem vereador...

Esta última frase eu iria surpreender várias vezes na boca dos baianos no fatiamento da atual campanha eleitoral e de Juraci Magalhães.

A princípio, aceitei que se tratasse apenas de opiniões isoladas de adversários políticos do governador, pessoas ligadas a partidos que não o seu. Verifiquei, depois, com o passar dos dias, nos inúmeros contatos que mantive com homens e mulheres das mais diversas condições sociais, existir na Bahia um estado de espírito que não se pode chamar de ódio mas que é de repulsa generalizada ao governador Juraci Magalhães.

— Então, não há dignidade, como se diz na faixa?

— Há indignidade, há imoralidade, há joguinhos, há fraudes, há corrupção a mais desenfreada — é o que me respondem.

— E não há trabalho?

— Menos ainda. Desde Tomé de Souza, nunca um governador fez tão pouco pela Bahia, foi tão inoperante.

Compreendi então por que Juraci Magalhães, podendo legalmente fazê-lo, não se atreveu a candidatar-se ao Senado pela Bahia. Indo assim, não se querendo no Rio, sob a ameaça do governador Carlos Lacerda.

CASOS ANEDÓTICOS

Com o passar dos dias, ouço casos que parecem anedóticos, de tão ridículos que

seriam para qualquer pessoa normal, e que no entanto me afirmam terem ocorrido realmente com Juraci Magalhães nas ruas de Salvador, alguns noticiados pela imprensa local. A notícia em que Juraci Magalhães trancava a porta de sua casa, como administrador e se impopularizava, de vida também às negociações e às mais vergonhosas fraudes que envolveram filhos e outros parentes seus, foi sendo objeto da malícia, da chacota e da zorra dos baianos. Homem sem compostura, passou a adotar atitudes de moleque de alto bordo, desafiando nas ruas para brigar. Recentemente, em frente ao Cine-teatro Guarani, na Praça Castro Alves, ocorreu um desses episódios demonstrativos — são numerosos — da impopularidade de Juraci Magalhães. Havia-se formado duas filas para a compra de bilhetes. O governador desceu de seu carro oficial e dirigiu-se à porta do cinema. De uma das filas, parodiando uma frase predileta de Juraci Magalhães ao iniciar seus discursos, outrora — "Minha boa gente baiana — um popular gritar: Minha boa gente baiana... Juraci volta-se incontinentemente:

— Quem foi o canalha? Da outra fila, tomou a frase, com uma nuance, alusiva a sua candidatura pela Guanabara:

— Minha boa gente carioca...

E preciso que amigos que o acompanhavam o dissuassem de enfrentar os populares que o desafiava.

O fato foi conhecido por toda a Bahia.

Vários outros haviam acontecido anteriormente. Em Salvador chama-se cotia o automóvel americano de contrabando. Juraci passava numa carro americano de luxo, certa vez, pelo Terreiro, quando um homem simples, um operário, comentou:

— Lá vai um cotia...

Juraci mandou parar o carro e prender o pobre homem.

Conta-se que, de outra feita, ao passar também por uma das ruas centrais de Salvador o imponente carro governamental com a imponente e gorda figura do governador Juraci, um popular o teria saudado:

— Bom dia, excelência...

Na falta pausada do baiano, a palavra excelência chegou aos ouvidos de Juraci um tanto mais longa e com um som diferente. Mandou parar o carro e desafiou o pobre homem:

— Canalha! Está preso! Chamou-me de entreguista!

O homem, espantado, repteia inutilmente que apenas lhe dirigira uma saudação cortês, bom dia, excelência. Mas Juraci Magalhães não esperava semelhante saudação de um baiano e além disso, tem a consciência pesada em seus negócios de petróleo com os americanos, com mister Link por ele contratado para ganhar em dólar os mais elevados vencimentos já pagos a um homem no Brasil. A esse mister Link responsabilizado por tentativas de detenção de ter sabotado atentamente as pesquisas petrolíferas em nosso País, até que finalmente foi expulso para os Estados Unidos.

DESGASTE POLÍTICO

Estes fatos dão uma ideia do desgaste político sofrido pelo sr. Juraci Magalhães, a tal ponto que não se atreveu a candidatar-se a qualquer cargo eletivo pela Bahia, embora a lei o permitisse. Juraci Magalhães, hoje, tem medo do povo baiano, medo do seu julgamento político, que ameaça não só a ele como a seus correligionários. Basta dizer que nenhum de seus Secretários de governo, à exceção do sr. Dantas Jr., da Agricultura, se aventurou a concorrer as próximas eleições a posto superior a deputado estadual. Quer dizer, esses homens contam apenas com os votos de cabresto, trazidos pelas cabos eleitorais, pagos a bom dinheiro sonante. Prestígio mesmo nenhum deles tem.

Comenta-se na Bahia que Juraci Magalhães não se atreveu a pronunciar-se em ato público anunciando o seu afastamento do governo do Estado para candidatar-se pela Guanabara. Porque isto poderia dar lugar a uma festa do povo, em rejeição pela sua ausência.

Há cerca de um ano Juraci Magalhães não compareceu a manifestações em praça pública na Bahia. Limita-se aos programas de TV ou atos em recinto fechado. Seu candidato ao novo governo da Bahia,

Lomanto Junior, faz questão de afirmar cavilosamente que não é candidato oficial, não é candidato do governo do Estado. O próprio Juraci, para não o comprometer, diz que o governo não tem candidato. É a UDN, partido de Juraci Magalhães — fato inédito desde 1945! — não tem candidato nem a governador, nem a vice-governador, nem mesmo a prefeito de Salvador. A tal ponto Juraci Magalhães a comprometeu na Bahia com a corrupção, a corrupção, a corrupção, a corrupção, as negociações escandalosas que assinalaram seu desgoverno.

É este o homem que Carlos Lacerda quer impingir ao povo carioca — povo que odeia os regulistas, os tiranos e os corruptos — para o cargo de Senador pelo Estado da Guanabara, o nosso querido Rio.

Em próxima reportagem mostraremos as causas da impopularidade de Juraci Magalhães na Bahia.



NOVOS RUMOS NO AR

Pela Rádio Difusora de Duque de Caxias (1.500 quilômetros) vem sendo transmitido o programa "NOVOS RUMOS NO AR", sob a direção do jornalista Marco Antônio Coelho. Todos os domingos, a partir de 13 horas, e nas segundas, quartas e sextas a partir das 22.30 horas o programa é levado ao ar: meia hora de conversa franca com os leitores-ouvintes sobre os problemas nacionais e as lutas do povo. A audição de extra, no domingo, dia 26 de agosto, compareceram o jornalista Luiz Gazzano, secretário de NR, e o deputado Hércules Corrêa dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis. Na foto o jornalista Marco Antônio Coelho, quando dava início ao primeiro programa da série "NOVOS RUMOS NO AR".

BANQUEIROS CARIOCAS: AUMENTO DE 65% COM DURAÇÃO DE SEIS MESES

Ampla sob o entusiasmo proveniente da conquista de uma das suas mais sentidas reivindicações — a extinção do expediente aos sábados nos bancos da Guanabara, os bancários cariocas, reunidos na grande assembleia realizada na noite do último dia 28, no Automóvel Clube do Brasil, decidiram revindicar junto aos banqueiros a assinatura de um novo acordo salarial, na base de um aumento de 65%, com um mínimo de 15 mil cruzeiros a partir de 1 de setembro, com a duração de seis meses.

Na referida assembleia, milhares de bancários aprovaram ainda as resoluções do IV Encontro Nacional e da III Convenção Nacional dos Bancários, recentemente realizados em São Paulo, ratificando, desse modo, sua posição de luta no todo dos trabalhadores de todas as categorias profissionais do País, no movimento pela realização das reformas de base, em defesa das liberdades sindicais e democráticas e pela conquista de um governo nacionalista e democrático, capaz de realizar um programa eficaz de luta contra a inflação e a carestia, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo pela emancipação econômica, política e social do País.

ACÓRDO

Na proposta de acordo salarial, aprovada pela Comissão de Salários do Sindicato de Bancários e aprovada pela categoria, há uma importante inovação, resultante da onda inflacionária que devora o orçamento de todos quantos vivem de ordenados fixos em nossa terra. Baseados na velocidade com que se desvaloriza a moeda nacional, resolveram os bancários cariocas lutar para que o acordo salarial a ser firmado tenha a duração de apenas seis meses. Trata-se de uma medida de



A DEMOCRACIA DE JURACI

A foto é da Bahia governada por Juraci. Polícia contra o povo que se manifestava em favor das liberdades e da democracia. Por causa de cenas como esta é que

Juraci fugiu da competição eleitoral na terra baiana. E por isso também que Juraci é o candidato preferido do fascista Lacerda.

HÉRCULES E MARCO ANTÔNIO ESTIVERAM COM FERROVIÁRIOS DA CENTRAL: LUTAS

O jornalista Marco Antônio Coelho e o deputado Hércules Corrêa dos Reis estiveram segunda-feira, dia 27, nas oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Deodoro, a convite da Associação dos Servidores da EFEB.

Num palanque armado pelo pessoal do Conselho dos Delegados da Associação, falou inicialmente o deputado Hércules Corrêa, que ressaltou a necessidade dos ferroviários permanecerem atentos às determinações dos líderes sindicais para participar ativamente das lutas políticas que se aproximam, lembrando o saliente papel desempenhado pelos ferroviários da Central e da Leopoldina na memorável greve ocorrida de 5 de julho.

O deputado prestou contas de sua atividade parlamentar-operária e mostrou o que tem sido a administração de Lacerda, que enquanto perdoa a dívida dos exportadores do café, promove uma reforma tributária altamente lesiva ao povo. Terminou seu discurso clamando os trabalhadores a derrotarem Lacerda nas eleições de 7 de outubro.

LUTA

Em seguida falou Marco Antônio Coelho, que all

compareceu como jornalista de NOVOS RUMOS a fim de ouvir dos trabalhadores seus problemas e reivindicações para que nosso jornal melhor possa refletir os interesses e anseios dos ferroviários.

Não vim para dizer que vamos resolver os problemas dos trabalhadores, que só por vocês mesmos podem ser resolvidos. Para isso é indispensável lutar pelas reivindicações de maneira organizada nos conselhos de delegados e na Associação — afirmou o jornalista.

Marco Antônio falou sobre a RFFSA, nos seguintes termos:

A Rede Ferroviária Federal foi criada para solucionar os problemas das ferrovias, como o déficit, por exemplo, mas tudo continuou como antes. O que a Rede fez foi separar os trabalhadores em funcionários e pessoal regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, numa manobra evidente para dividir e dificultar as lutas dos ferroviários.

REIVINDICAÇÕES

A divisão a que o jornalista se referiu é um dos principais problemas dos trabalhadores, pois diferenciam os direitos que deveriam ser de todos. Assim, por

exemplo, enquanto o pessoal CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) está entre os que vão receber o 13º mês, os funcionários não serão atingidos pela medida.

Outra questão bastante sentida é o pagamento de atrasados, que variam entre trinta e cinquenta mil cruzeiros para cada trabalhador. O pessoal da CLT já recebeu, mas os funcionários não. Deve-se salientar que mais de 85% dos trabalhadores estão enquadrados como funcionários.

Causa grande revolta entre os ferroviários o não cumprimento da promessa que a RFFSA fez de devolver os Cr\$ 2.500.000 que ilegalmente descontou durante vários meses dos salários dos trabalhadores.

Ao fim do encontro, que se realizou no intervalo de trabalho para almoço, um dos presentes veio conversar com os oradores, para protestar contra a falta de hospital para os ferroviários. O único que existe é para doentes mentais.

O jornalista Marco Antônio Coelho ressaltou que o caminho do pessoal da Central é unir-se e organizar-se como a Leopoldina, única mudança para alcançar a vitória em suas lutas reivindicatórias.

Livros Chineses em Espanhol

Obras de Mao Tsé-Tung
Atualidade política da China e outros temas
Novelas revolucionárias
Literatura folclórica
Contos infantis
Albums de fotografias e reproduções de arte

PREÇOS POPULARES. MODERNA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Atendemos pelo Reembolso Postal

Concedemos desconto de 20% o revendedores

PECA-NOS LISTA DE PREÇOS

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

Rua Juan Pablo Duarte, 50 - sobrado
Caixa Postal, 165 — telefone 22-1613
Rio de Janeiro — Guanabara



BRASILEIROS EM CUBA

Acaba de regressar de Cuba uma numerosa delegação brasileira que visitou aquele país a convite do governo cubano. A delegação foi enviada pela Campanha Nacional da Reforma Agrária e era dirigida pelo agrônomo Jader Resende. Compunha-se de 44 membros, entre os quais o professor Alvirio Gomes, da Faculdade Nacional de Filosofia, dr. Acir Me-

deiros, jornalista Ethel de Souza, dr. Arlindo Ribeiro, professor Armando Lacerda. Durante 28 dias a delegação permaneceu em Cuba, travando conhecimento com os mais diversos aspectos da vida de seu povo e sua luta heróica pela construção do socialismo. A delegação brasileira foi recebida por Fidel Castro, com ele mantendo uma palestra de duas horas.

O NORDESTE, A SUDENE E O IMPERIALISMO (VI) Os Assalariados Agrícolas

Fragmon Carlos Borges

ros, cambiteiros e enchedores de carro. Com esse trabalho ganham em média, por dia, Cr\$ 71,00, ou seja, Cr\$ 430,00 por semana, segundo as próprias palavras do governador Cid Sampaio, proprietário da Usina Rioandino. De acordo com o salário mínimo deviam ganhar Cr\$ 240,00 por dia de 8 horas, com exceção dos municípios de São Lourenço, Cabo e Jabotão, onde o salário mínimo é de Cr\$ 296 diário. Assim, cada semana, sob a diferença de salário, os trabalhadores são roubados pelos usineiros em mais de cento e trinta milhões de cruzeiros!

Mas o usineiro não se contenta com isso. Usa ainda uma enorme variedade de formas para diminuir o ganho do assalariado. A braça, cujo tamanho oficial é 2,20 metros, tem 2,50 metros nas usinas, e em algumas, como na Cucua, tem 2,80 metros. E roubam ainda no pulo da vara, por ocasião da medição. Assim, conta de 10 x 10, tem 12 x 12, tarefa de 325 braças, na Usina Catende tem 690 braças. Há, ainda, o engano no lapís. O trabalhador faz seis dias, e na folha de pagamento o lapís anota apenas 4 ou 5 dias. O trabalhador corta 1.200 feixes de cana durante a semana, e o lapís aponta 900 ou 1.000. E as multas? Elas são adotadas na maioria das usinas. A título de serviço não feito, o salário é cortado a partir de Cr\$ 29,00 até o total. E as razões são as mais variadas: por ter ficado alguns dias de mais junto a touceira de cana, por ocasião da limpeza, por faltar um ou dois pedaços de cana no feixe.

Não satisfeitos, os latifundiários das usinas de açúcar ainda realizam descontos, que variam entre 7 e 8%, sobre os salários, a título de assistência médica, que não é prestada. Assim acontece nas usinas Central Barreiros, do sr. Renato Bezerra de Melo, e na Cucua, do sr. Armando Monteiro Filho, ex-ministro da Agricultura, Tendo a Usina Barreiros, no período de safra, cerca de 10 mil assalariados agrícolas, esse desconto ilegal carrega para os latifundiários cerca de 300 mil cruzeiros semanais! Mas esse não é o desconto exclusivo a que estão sujeitos os assalariados das usinas. Também sofrem descontos para festas de Natal, Santa Missão, etc.

E, finalmente, ainda estão sujeitos ao barracão da usina, onde tudo é mais caro, e novos assaltos são praticados. O engano no lapís funciona também ali. Além de roubados no péso das mercadorias adquiridas, no preço e na qualidade, o trabalhador vê, nos fins-de-semana, serem descontadas de seus salários quantias superiores às compras realizadas.

Na Paraíba a situação não é diferente. Como não é diferente a situação em Alagoas e Sergipe, as Formas de exploração são as mesmas. Varia, apenas o grau de exploração. Foi o que vimos nas usinas Santa Rita, São João, Santana e Santa Helena, nos municípios de Santa Rita e Sapé,

tódas de propriedade da família Ribeiro Coutinho, próceres da UDN local.

Conversei com o velho João Amaro da Cunha, trabalhador na Usina Santana (há mais de dez anos). Era um dia de feira, domingo. Trabalhou a semana inteira, de sol a sol, para tirar 4 contos e três quartos, a 100 cruzeiros a conta. Ganhou, assim, menos de 500 cruzeiros. Tem mulher e cinco filhos menores que não lhe ajudam no trabalho. Tem uma pequena roça — pouco mais de uma conta — em terra onde só dá formiga. Toda a sua feira daquele dia — 7 de janeiro último — ficou em 340 cruzeiros, para sustentar a família durante a semana. Que pode ter ele comprado, com o feijão a 50 cruzeiros o litro, o xarque a 270 cruzeiros o quilo, a carne verde a 160 cruzeiros e a farinha a 110 cruzeiros? De estatura mediana, magro, amarelo, maltrapilho, parecia um velho de 65 a 70 anos. Tinha pouco mais de 50! Não podia se sustentar de pé. Tremia ao falar. Assim foi que encontrei, na sede da Liga Camponesa de Santa Rita, esse velho trabalhador rural. Cansado de sofrer, procurou a Liga.

Na usina Santa Helena, em Sapé, a exploração parece ser maior. Pagam a conta a 70 e 80 cruzeiros. O seu tamanho oficial é 12 x 13 metros. Mas na verdade, graças ao pulo da vara, os 12 viram 15 e os 13 se transformam em 17. E preciso todo um dia de trabalho para dar cabo desta tarefa.

Uma parte dos assalariados vive nas terras das usinas. São os moradores. Recebem um pedaço de terra para construir sua palhoça, e alguns mais felizardos um pedaço de terra para fazer roça. Geralmente terra ruim. Isso cria novas obrigações perante os latifundiários. E os prende ainda mais a usina. Esses moradores são verdadeiros escravos de gleba. Tem que se submeter a todas as exigências, ser roubados e não gritar, por do contrário vêm-se ameaçados de despejo. Perdem o teto e perdem a roça, quando não perdem as vidas.

BERLIM, CIDADE CALMA

J. Câmara Ferreira, enviado especial de NR

Quem lê os telegramas das grandes agências telegráficas tem a ideia de que a parte oriental da antiga capital da Alemanha transformou-se num permanente campo de batalha entre uma população empunhada em atravessar o famoso "muro" e soldados armados até os dentes, cuja principal missão seria precisamente evitar essa evasão em massa.

Mas é uma impressão absolutamente contrária a isso a que têm quando chegam a Berlim, encontram nas ruas homens e mulheres preocupados com o trabalho e a produção, tal como em Moscou lendo jornais e livros por toda a parte, orgulhosos de suas novas construções, da perfeição dos produtos de sua indústria, dos seus êxitos econômicos.

A verdade é que a Berlim democrática é hoje uma cidade calma. Lojas cheias e bem sortidas, carrinhos de frutas e verduras por toda a parte, condução sem filas e sem apertos, casas de comestíveis (desde as carnes até os vinhos) atendendo a todos. Junto à porta de Brandenburgo, turistas estrangeiros e alemães em férias detêm-se por uns momentos, batem algumas fotografias e prosseguem. Nas proximidades dos pontos de passagem para a zona ocidental, também se detêm alguns curiosos, enquanto funcionários alfandegários examinam os papéis dos interessados em atravessar as fronteiras. Detêm-se um momento e seguem seu caminho, vão tratar de sua vida.

A verdade é que não foram nem as autoridades, nem a população da República Democrática Alemã que desejaram criar essa fronteira material entre as duas partes de Berlim. Durante 15 anos tudo fizeram a tudo suportaram para a evitar. Mas hoje estão convencidas, pelas experiências do acerto de sua medida.

Valendo-nos dos bons serviços do intérprete, dirigimo-nos a um grupo de donas-de-casa que compravam tomates, cenouras e laranjas, junto a uma estação do "elevado".

"Essas preços não são muito altos?" — perguntei. Duas delas olharam para mim, meio desconfiadas, como a quem sabem bem o significado da pergunta. "Os preços são os preços", limitou-se a redarguir uma delas, dando de ombros.

"O principal é que podemos comprar", interveio a outra. "Dinheiro não nos falta. Ganhamos o suficiente para viver" — continuou, compreensiva da necessidade de se explicar as menores coisas aos estrangeiros. "Mas nos anos anteriores, mesmo tendo dinheiro, tivemos uma dificuldade enorme de encontrar estas coisas. Eramos obrigados a nos contentarmos com as conservas. Agora, melhorou muito. Temos alimentos a vontade e também encontramos tudo de que necessitamos nos armazéns."

Mais tarde um casal amigo acalorava de nos contar a história. Durante muitos anos, a R.D.A. tudo fez para evitar o estabelecimento de uma barreira entre as duas Berlins. Mas a existência mesmo de duas Berlins fora imposta ao povo alemão por forças externas. Interessadas na divisão do país, os acordos preliminares entre as potências em luta contra o nazismo previam a ocupação da cidade apenas por tropas soviéticas e uma administração comum. A admissão de tropas de outras potências na cidade, que fora ocupada pelos soviéticos — e ali mesmo jazem quase 6.000 alemães, que foram suas vítimas — foi uma concessão feita tendo em vista o objetivo comum de então — a completa desnazificação da Alemanha e a existência de um

país unido. Resolvido, nos primeiros tempos o espírito democrático geral prevaleceu e a administração do prefeito Werner contou com a participação dos líderes operários revolucionários. Mas Berlim foi também em dos bérzós da guerra fria. Não tardou a ação dos serviços de espionagem norte-americanos e ingleses e logo a reforma monetária do setor ocidental, num evidente propósito de desestabilizar a guerra econômica contra a jovem Alemanha socialista.

É preciso ter-se bem em conta que a zona alemã ocupada pelas tropas norte-americanas, francesas e inglesas era a área altamente industrializada do país. Ali se encontravam todas as reservas de carvão da Alemanha, enquanto na parte democrática havia apenas lenhito, até então praticamente inexplorado. Na Alemanha ocidental, havia 120 altas-fornas e na Alemanha democrática apenas 3. A indústria média e leve da Alemanha democrática dependia assim essencialmente das matérias-primas e das máquinas produzidas na parte ocidental.

Ao forçarem a divisão do país, os círculos imperialistas estavam convencidos de que esmagariam economicamente a R.D.A. De que, através das dificuldades econômicas dessa zona, seriam capazes de fomentar revoltas populares. Mas seus planos e suas esperanças falharam inteiramente diante da disposição dos setores fundamentais da jovem Alemanha democrática de assegurar sua liberdade, de abrir, em meio a dificuldades sem conta, o caminho para o socialismo.

Assim é que hoje a R.D.A. já produz mais de 200 milhões de toneladas de lenhito por ano — sua grande fonte de energia e base de sua indústria química. A produção de aço foi multiplicada por 4 e a de ferro por 12. Ao mesmo tempo, o nível de vida do povo melhorou muito, enquanto sua consciência democrática, e

socialista se afirmou definitivamente, graças ao trabalho e perseverante da educação das escolas e das novas gerações. A presença pacífica predominante do povo da R.D.A. e, logo, o estado de espírito da paz e da cooperação entre os povos.

Foram proclamados êxitos e esta demonstração de não se submeter a pressão econômica do capitalismo alemão e do imperialismo que levaram os dirigentes da R.D.A. a procurar maneiras de destruir os obstáculos à construção da República socialista, baseada na classe trabalhadora e na unidade da Alemanha socialista.

Cerca de 70.000 trabalhadores alemães na parte oriental de Berlim eram trabalhadores, pela maior parte, da indústria ocidental. A situação, ao mesmo tempo, em que a indústria socialista e a construção socialista funcionavam na parte oriental.



BERLIM ORIENTAL Em Berlim socialista o ritmo de construção de novas moradias atinge aos mais altos índices e as exigências da população estão sendo atendidas. Na cidade calma todos trabalham pela felicidade de todos, construindo uma nova sociedade de paz. Na foto, aspecto da edificação de um dos grandes conjuntos residenciais de Berlim democrática e socialista.

POR QUE O MURO

Flávio de Souza Palma e Ulysses Demócrito Horta de Siqueira

Muito se tem falado e escrito, no mundo ocidental, a respeito do fechamento da fronteira entre os setores leste e oeste de Berlim, efetivado pelas autoridades da Alemanha socialista em 13 de agosto de 1961 e completado posteriormente com a construção de um muro ao longo dos 42 quilômetros da referida fronteira. Até aquela data era dos mais intensos o trânsito entre os dois setores, uma vez que cerca de 2 milhões de pessoas cruzavam diariamente nos dois sentidos através de 81 ruas e 12 passagens de estrada de ferro e metrô.

Decorrido um ano, continuam esse fato servindo de pretexto à propaganda capitalista para os mais diversos ataques contra o socialismo. O principal argumento, sempre pisado e repetido, é o de que o fechamento visou a impedir a fuga em massa de habitantes do setor oriental para o ocidental. Para que se faça uma ideia da força que se quer emprestar à base argumentativa da escolha da liberdade, basta lembrar o fato de haver recido sobre uma berlinsense «fugida» do setor oriental, o título de «Miss Universo 1961», no concurso de Miami. E ainda está bem viva, na lembrança de quantos a leram, a reportagem distribuída em suplemento especial pelos principais jornais brasileiros, as expensas da embaixada dos Estados Unidos, sobre os horrores decorrentes da construção do muro de Berlim.

Todavia, o que a propaganda capitalista tem em mira é confundir a opinião pública, falsificando a verdade e escondendo as causas reais que levaram o governo da República Democrática Alemã a adotar aquela drástica medida. Quais seriam sido essas causas?

Deixando de lado outras razões, como as sucessivas provocações de fronteiras efetuadas pelos revisionistas de Bonn e até hoje ainda não abandonadas, evanesceram apenas a principal.

AS AGENCIAS DE CAMBIO Os políticos ocidentais, visando entrar a edificação do socialismo na República Democrática Alemã, instituíram o famigerado sistema das Agências de Câmbio em Berlim-Oeste. Desde a República Democrática de 1949 e a criação da agência de câmbio, o setor ocidental estava no par, sendo de 1:1 a relação real do valor das duas moedas. Tanto isso era assim, que não só o atestavam os serviços de estatística dos dois Estados alemães, como também o montante de 2 bilhões de marcos atingido nas transações entre eles.

Que passaram a fazer as chamadas Agências de Câmbio?

Nada menos do que alterar artificialmente a relação entre as duas moedas, pagando por cada marco ocidental quatro marcos orientais, vale dizer, alterando artificialmente a relação de 1:1 para 4:1. Não é necessário lembrar que, para manter esse absurdo des-

arravam valores materiais no setor capitalista, mas reduzem e constroem no setor socialista; pagavam os postos salariais a Berlim-Oeste, mas se beneficiavam dos serviços públicos de Berlim-Leste; iluminação de ruas, transportes, jardins, jardins de infância, escolas e até alojamentos do Estado; tráfego com divisas. Mes viviam, em suma, em detrimento de outros trabalhadores.

A ESPECULAÇÃO, CONSEQUÊNCIA IMEDIATA

Com o câmbio a 4:1 era fácil enriquecer-se. Por exemplo: um quilo de carne custa, em Berlim-Oeste, 64 marcos-ocidentais e, em Berlim-Leste, 5,2 marcos-orientais. Vai um homem a Berlim-Leste e compra um quilo em sua cidade, paga a metade do preço, volta a Berlim-Oeste e revende, em Berlim-Oeste, por, no mínimo, a metade do preço. Feito isso, dirige-se a uma Agência de Câmbio e troca os 5 marcos-ocidentais por 20 marcos-orientais, ganhando, na transação, 14,8 marcos-orientais, cerca de 30% numa operação que lhe exige, por menos de meia hora, o que é mais do que improvável, de se assegurar de 500 a 600 marcos livres por mês, ou seja, o equivalente ao salário líquido de um operário especializado em Berlim. É evidente que os especuladores não se limitavam a revender um simples quilo de carne; a passavam em contrabando de uma máquina de escrever, de um binóculo Zeiss ou de um relógio este-alemão, produzida cerca de 100 marcos de lucro.

Deste modo Berlim-Leste foi durante anos vítima de uma pilhagem sem precedentes, perdendo, anualmente, nada menos que 3 bilhões e 500 milhões de marcos.

O PRÊMIO DE 50 MARCOS

No biênio 60-61, as autoridades ocidentais se dispuseram às maiores despesas com o fim de recrutar mão-de-obra no setor socialista para os setores capitalistas de Berlim-Oeste. Empresas como a A. E. G. e a Siemens premiavam com 50 marcos-ocidentais a todo trabalhador que conseguisse trazer um habitante de Berlim-Leste para trabalhar no setor ocidental. Este, por sua vez, com o privilégio de poder trocar seu dinheiro nas Agências de Câmbio, pois, embora passasse a trabalhar no setor capitalista, continuava residindo no setor socialista, podia, por essa forma, multiplicar o seu salário. Tal expediente atraiu nada menos de 60 mil trabalhadores residentes em Berlim-Leste. Os berlineses chamavam-nos, pejorativamente, os «grünzünger», isto é, os «passa-fronteiras», os quais, no setor ocidental, além de desempenhar o papel de «fura-greves», pois, ganhando muitas vezes mais que os outros, não tinham o que reivindicar, ainda faziam baixar os salários em consequência da maior oferta de mão-de-obra. A República Democrática Alemã os «passa-fronteiras» faziam duplo mal: de um lado provocavam uma baixa na produção e, de outro, um superconsumo; trabalhavam e

O FECHAMENTO DA FRONTEIRA

Cansado de inutilmente, tentar conseguir um parágrafo a tal situação; vendo invariavelmente rechaçadas pelas autoridades ocidentais suas propostas para conversações visando à normalização desse insuportável estado de coisas, o governo da República Democrática Alemã resolveu, na manhã do dia 13 de agosto de 1961, fechar a fronteira entre os dois setores. Tanto bastou para se desencadear, no Ocidente, uma violenta reação contra aquela medida, o que levou o governo da República Democrática Alemã a complementar a construção do muro de Berlim. É evidente que uma separação tão radical causou contratempos a muitas pessoas; cessada, de uma hora para outra, a circulação dos 2 milhões, sobrevieram inúmeros inconvenientes de ordem pessoal: muitas famílias foram separadas, mães não podiam ver seus filhos, noivos tiveram de adiar suas núpcias para uma data indeterminada, tudo fatos conhecidos e explorados no Ocidente. Mas de quem a culpa?

EFEITOS PARA BERLIM-LESTE

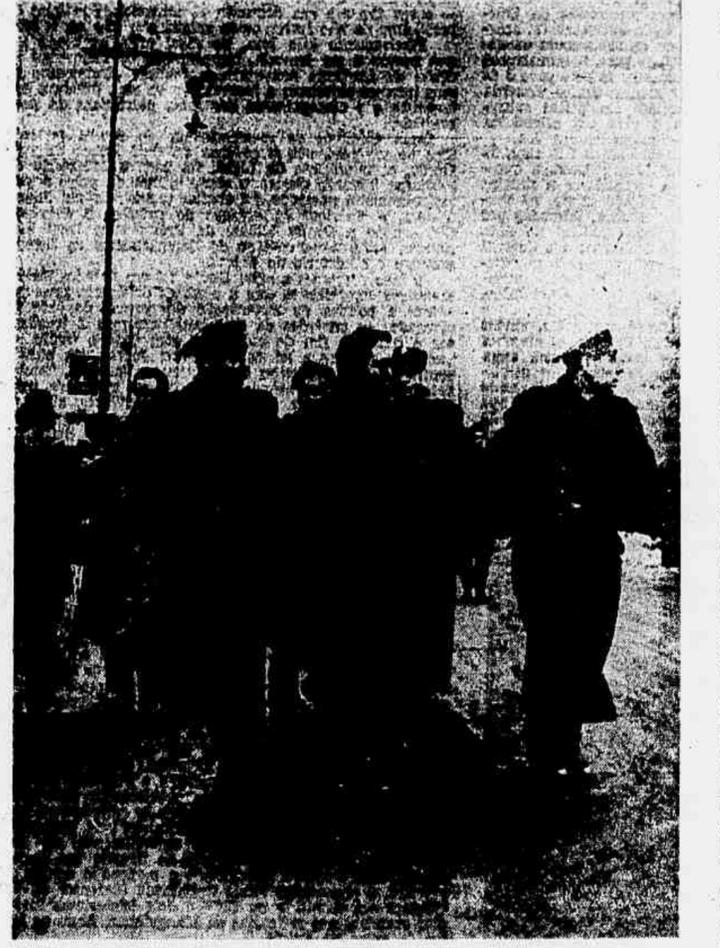
Os resultados dessa drástica providência não se fizeram esperar. Não podendo mais comprar em Berlim-Leste para revender ou consumir em Berlim-Oeste, os especuladores e os berlineses ocidentais viram-se, de um momento para outro, alijados do mercado do setor socialista, resultando daí a imediata melhoria no aproveitamento da população desse setor. Basta examinar a diminuição do consumo logo na primeira semana:

carne	100 t.
mantíga	35 t.
pão	18%
artigos de porcelana	50%
maq. de escrever	40%
filmes fotográficos	30%

sem lembrar as reduções análogas verificadas nas frutas, legumes, flores e um seu-número de outros produtos. Para que se faça uma ideia do que era a especulação, verifique-se, por esses dados, que, no que concerne aos especuladores roubavam anualmente de Berlim socialista nada menos que 750 milhões de marcos-orientais.

Por outro lado, os 60 mil «passa-fronteiras» encontraram trabalho nas empresas socialistas da cidade a que se adaptaram não sem algumas dificuldades em virtude de não estarem habituados a opinar nas reuniões sobre assuntos da produção, nem a participar da direção das empresas.

Com o fechamento das portas, determinando a subprodução e do supercon-



BERLIM OCIDENTAL Tumultos, confusões, a histeria guerrilheira e anticomunista campeiam na parte chamada «livre» da cidade. Os jovens que se manifestam pela paz, como o da foto, são presos e espancados. A polícia, entretanto, faz vistas grossas e protege aciniosamente as turbas de provocadores nazistas em suas ações contra os habitantes da parte oriental da cidade.

SÃO JOÃO DE MERITI ADVERTE: «FOME É MÁ CONSELHEIRA»

«Nós, abaixo-assinados, residentes em São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, dirigimo-nos a V. Excelência, fim de protestar contra a carestia de vida que leva o nosso povo, dia a dia, a apertar mais o cinto, enquanto aumentam os lucros dos grupos econômicos que controlam e distribuem a produção de gêneros de 1ª necessidade.

«Não pode o povo suportar que especulem, escandonando gêneros essenciais à sua alimentação, para, em seguida, aumentar os seus preços.

«Reclamamos energia, providências contra a especulação atual, lembrando que a fome é má conselheira.»

ORGANIZADOS

Mais de 10.000 pessoas assinaram o documento acima, dirigido ao presidente da República, em lisias que lhes foram apresentadas nas feiras-livres e em comícios organizados para debater com o povo o problema da carestia em São João de Meriti.

O encerramento da grande campanha popular de assinaturas foi realizado dia 19 de julho, quando houve um dos maiores comícios já realizados na Praça da Matriz.

Os moradores de São João de Meriti estão lutando organizadamente contra a alta dos preços através da Comissão Contra a Carestia

que está funcionando na Av. Arruda Neveiros, 93 s. 3, com a seguinte diretoria: presidente, Enlo Gama Moreira; secretário-geral, Daurta Jober Barreto; 1.º secretário, Pedro Estelvo da Silva; 2.º secretário, Virgílio de Alcântara; 1.º tesoureiro, Avália da Silva; 2.º tesoureiro, José Gall.

Dia 21 do corrente a Comissão, tendo como intermediário o deputado da Guanabara Roland Corbisier, foi recebida pelo ministro do Trabalho, prof. Hermes Lima, entregando-lhe as listas do abaixo-assinado e pedindo-lhe que as levasse ao presidente João Goulart, em vista da impossibilidade de fazê-lo pessoalmente.

NOVOS RUMOS



No dia em que o presidente Getúlio Vargas, com um tiro no peito, "passa da vida para entrar na história", escrevia em editorial o "New York Times", porta-voz do Departamento de Estado e dos círculos financeiros norte-americanos: "E na situação existente no Brasil, tanto no terreno econômico como no terreno político, e o principal responsável por isso é o presidente Vargas. Num país democrático tão grande e tão importante como o Brasil, a atual situação de desordem e estancamento não pode mais continuar". Não era a primeira vez que a imprensa norte-americana fazia comentários desse tipo em relação ao Brasil e ao governo de Vargas. Particularmente a partir da sanção da Lei nº 2004, que criou a Petrobrás, em outubro de 1953, vinha sendo o governo brasileiro alvo de sucessivos ataques dos círculos norte-americanos. A ofensiva se fazia em várias direções: reconhecimento da pressão diplomática, furiosa campanha pela baixa do preço do café em Nova Jorque, vituário boicote econômico, campanha de descrédito através da imprensa laica e criação de um clima de "guerra psicológica" interna chegando até a preparação de um golpe de Estado.

O GOLPE

Até o último instante, Vargas procurou conciliar. Mas Foster Dulles à frente do Departamento de Estado, num dos períodos mais tenhos da "guerra fria", não era um político amável quando se tratava de fazer concessões. Dulles não conhecia a política de "dar um jeito": os truques existiam, a ele não tinha por que contentar-se. A derrubada do governo democrático de Jacobo Arbenz, da Guatemala, dois meses antes da morte de Vargas, era um exemplo de como age a diplomacia dos Estados Unidos quando os interesses dos monopólios são atingidos em detrimento de interesses aparentemente preservados pelos "bons vizinhos". A situação decorreu da forma das leis guatemaltecas, as terras da United Fruit. A conselheiro de Dulles, Eisenhower não vacou em despariar seus fuzileiros navais para pôr abaixo um governo que, legalmente eleito, tinha o apoio unânime de seu povo. A ameaça de uma nova Guatemala chegou a ser ostensivamente esgrimida contra o Brasil por destacados jornalistas norte-americanos.

Apesar das evidentes diferenças entre os dois países — na Guatemala, um governo popular, que enfrentava o imperialismo e o latifúndio; no Brasil, um governo conciliador e que reprimia os movimentos populares —, a verdade é que o Brasil não se converteu numa segunda Guatemala, isto é, não foi vítima de uma ação militar direta dos Estados Unidos, porque a "quinta coluna" jamais tomou a si a tarefa de promover o golpe de Estado, derrubando Vargas do poder. Eduardo Gomes, Juarez Távora, Café Filho, Carlos Lacerda, Eugênio Gudin, Menezes Cortes e seus companheiros fizeram as vezes dos "marines"; pouparam a Dulles o dissabor (ou a alegria?) de aparecer como o assassino de Vargas. Eles próprios o mataram.

A agitação golpista orientada, concretamente, para a substituição de Vargas por uma ditadura pro-americana ganhou força sobretudo a partir de meados de 1953. Nessa época, a envergadura alcançada pela luta patriótica a favor do monopólio estatal do petróleo já quase não deixava dúvidas quanto a aprovação do projeto nacionalista da Petrobrás pela Câmara. Por outro lado, reagindo contra o verdadeiro boicote econômico a que nos submetiam os Estados Unidos — criou-se em Washington uma comissão para "investigar" as causas da ocasional alta do café —, representantes do governo brasileiro, inclusive o presidente da República, denunciavam a espoliação dos capitais imperialistas em nossa terra. No Senado, o ministro Oswaldo Aranha afirmava: "O capital estrangeiro pede garantias para entrar no País, garantias maiores para não permanecer e ainda maiores para sair. O capital estrangeiro no Brasil, salvo raras exceções, tem-se instalado e crescido de modo quase a impedir o crescimento e o desenvolvimento do capital brasileiro". Eram, é claro, atitudes patrióticas que se mesclavam com captulações aos truques e ao governo norte-americano. Mas Dulles não admitia duplicidades: nada dessa política de dar uma no ferro e outra na ferradura.

No plano interno, as massas trabalhadoras estavam empenhadas em grandes lutas reivindicatórias. Em São Paulo, Rio, Minas, Rio Grande e outros Estados adquiria enorme amplitude o protesto popular contra a carestia de vida. O aumento de 100% do salário mínimo era uma exigência de todo o movimento sindical, contando com a simpatia do ministro do Trabalho, o sr. João Goulart, afinal exonerado em fevereiro de 1954.

A conspiração entreguista e antipopular, que vinha sendo estimulada pelos líderes udenistas no Parlamento e pela "grande imprensa", passou a ser organicamente articulada. Eis alguns de seus pretextos:

— a criação da Petrobrás, afastando a Standard Oil da exploração de nosso petróleo, constituía uma grave ameaça à "segurança nacional" e à "defesa do hemisfério";

— a política realizada em alguns setores do governo (Comissão de Energia Atômica, presidida pelo almirante Alvaro Alberto, Ministério do Trabalho, etc) criava dificuldades à luta, dirigida pelo Departamento de Estado norte-americano, contra o "comunismo internacional";

— a crescente movimentação dos trabalhadores representava um "perigo contra as instituições";

— a corrupção nas esferas governamentais, assegurando privilégios a certos grupos em prejuízo de outros, minava o "princípio da autoridade".

Um especialista norte-americano na preparação de golpes de Estado chega ao Brasil: Mister Johnston, mais tarde apontado frontalmente pelo deputado Lúcio Bittencourt como o principal organizador da conspiração. O embaixador dos Estados Unidos, James Scott Kemper, e o Adido Trabalhista da Embaixada, Saville, participavam ativamente de toda a articulação.

A Escola Superior de Guerra converteu-se em foco dos preparativos do golpe. Juarez Távora, Cordeiro de Farias, Mamede, Pena Boto e outros militares entreguistas, ao lado de civis como Lacerda, aconselhados por um grupo de oficiais lanques, desenvolviam frenética atividade. Ao mesmo tempo em que elaboravam a "doutrina" do entreguismo — tendo sempre como pedra angular a necessidade de impedir o monopólio estatal — aliciavam comparsas para o assalto ao Catete. Daí é que saíram o "manifesto dos coronéis" e, mais tarde, as principais figuras da sinistra "república do Galeão": Eduardo Gomes, Adil de Oliveira, Menezes Cortes, Mamede, etc.

Não dispondo de nenhum apoio das organizações sindicais e populares, decidiram os golpistas criar a sua própria entidade: o Clube da Lanterna. Era uma organização tipicamente fascista, reunindo um punhado de fanáticos e quarentonas histéricas, com a missão específica de difundir o terror político. O patrono e principal acaudalador do Clube da Lanterna era Carlos Lacerda. Através da tribuna parlamentar, de seu pasquim ("Tribuna da Imprensa") do rádio e da televisão, procurava Lacerda, hipócritamente, capitalizar a favor do golpe a insatisfação popular em face da carestia de vida, da corrupção e das violências com que eram freqüentemente reprimidas as manifestações dos trabalhadores. No fundo, o que ele fazia era defender os interesses dos grupos imperialistas, em particular a Standard Oil e a Light. Não por acaso, um dos principais

24 AGOSTO

A Traição ao Brasil

petonistas e diretor-secretário de seu pasquim. Fernando Cicero Veloso, já era nessa época membro do escritório de advocacia Richard Rau Mounsen, do qual são clientes, entre outras empresas estrangeiras, a Standard Oil, o Chase Bank e a United States Steel.

Pouco valiam as concessões feitas por Vargas: as desculpas de que "um governo que assegura prioridade cambial aos lucros do capital estrangeiro não o combate", o projeto de Lei de Segurança do Estado, a submissão ao Departamento de Estado na Conferência de Caracas, a repressão contra os operários, camponeses e parciais da paz. Ainda mais porque, simultaneamente com essas concessões, Vargas era também obrigado a ceder a certas exigências das forças patrióticas e populares: em abril manda ao Parlamento o projeto de criação da Eletrobras que, apesar de tudo, não agrada à Light e à Bond and Share, e no dia 1º de maio, após meses de duras lutas e intensa expectativa, decreta o aumento de 100% nos níveis do salário mínimo.

Em abril fora divulgado o "manifesto dos coronéis", em que os piores insultos a Vargas se misturavam a todo tipo de provocações anticomunistas. A insubordinação dos grupos fascistas enquistados em alguns comandos das Forças Armadas era assim oficializada, ganhando maior força dia a dia diante das vacilações do próprio Vargas que, tendo apoiado-se abertamente no povo (para o que teria de rever a orientação e a composição de seu governo), imaginava ser possível chegar a um compromisso com a "oposição" golpista liderada pela UDN.

A invasão da Guatemala por tropas norte-americanas, em junho, era o sinal para os agentes de Foster Dulles no Brasil: nada de conciliação, mas derrubada do governo, por qualquer modo. A partir de então, iniciou-se para os conspiradores, assessorados por Kemper e Johnston, uma nova fase: a preparação técnica e a execução prática do golpe. Enquanto Café Filho ia à Associação Comercial fazer a apologia do capital estrangeiro a Lacerda,

Adauto Lúcio Cardoso, Milton Campos, Prudente de Moraes Neto e outros parlamentares e jornalistas da Lanterna levavam ao paroxismo a agitação antigolpista, acertavam-se nos gabinetes (da UDN ou da Embaixada americana, vem dar no mesmo os detalhes para a monstruosa provocação da rua Toneleros; na madrugada de 4 para 5 de agosto, numa farsa de atentado contra Carlos Lacerda (igual a dezenas de outros, ocorridos em países subordinados ao imperialismo), perdia a vida um oficial da Aeronáutica que o acompanhava; o maior Rubem Vaz.

Era, já, na prática, a deposição de Vargas. Por cima de toda a hierarquia militar e reduzindo-se a nada a autoridade do presidente da República, implanta-se a sinistra República do Galeão. O Ministério já não existe, na verdade: as reuniões do Clube da Aeronáutica, lideradas por Eduardo Gomes, chamam a si o poder político do País. Instala-se a ditadura do Clube da Lanterna: é o Coronel A. H. quem faz e desfaz os inquiridos, arrastando ao "tribunal" do Galeão quem quer que lhe dê na veneta, prendendo e torturando ao seu absoluto arbítrio. Café Filho, na Vice-Presidência, apoiava toda a trama. Exonerado a revelação de uma série de vergonhosas negociações, vindas a luz depois de apropriados pelos "do Galeão" os arquivos secretos de Gregório Fortunato (o próprio Vargas reconheceu encontrar-se sobre "um mar de lama"), os golpistas conseguiram traumatizar a opinião pública, isolando o governo nas quatro paredes do Catete. E evidente que nada diziam quanto às negociações contra o Brasil, ainda mais vergonhosas, que tinham em mente perpetuar uma vez derrubado o governo de Vargas.

Afinal, chegou o momento do ultimato. Os militares golpistas mandam a intimação: Vargas deve renunciar, entregando o governo ao titer Café Filho. Os áulicos do Catete tentam, em vão, um último compromisso: Vargas se licenciaria por 90 dias. O eufemismo da licença mal encobria a capitulação total e definitiva. Não ocorre sequer a Vargas a idéia de apelar para os trabalhadores



e o povo. Ao contrário: na madrugada de 23, quanto todo o País sabia da exigência da renúncia, as estações de rádio difundiam um hipocrita comunicado do ministro da Justiça informando que "o País estava em ordem" e que a "população devia manter-se tranquila, confiando no governo". A última informação dada a Vargas pelo seu ministro da Guerra, Zenóbio da Costa, era de que a resistência significaria uma enorme derramamento de sangue. E a perspectiva de participação ampla e decisiva das massas populares numa luta de tal natureza significava, para os homens no poder, embora ao seu lado e até em sua defesa, um perigo maior do que o golpe armado que já estava subindo as escadas do Catete. E que iria custar nada menos que a própria vida de Getúlio Vargas.

Antes de atirar contra o peito, entretanto, Vargas entregou ao povo brasileiro uma ardente denúncia da espoliação imperialista e dos grupos privilegiados que exploram e oprimem as massas, denúncia que se converteu, justamente, numa bandeira de nossa luta libertadora. Foram os truques e seus agentes que deram o golpe e assassinaram Vargas.

O ENTREGUISMO

Após receber a notícia da morte de Vargas, o sr. Café Filho estava em seu apartamento no Posto Sete contribuindo com Carlos Lacerda, Passarim então a organizar o novo governo. Tinham uma bandeira: a entrega do País aos monopólios norte-americanos e, para isso, a implantação de uma ditadura "constitucional".

Mas o povo tinha outra bandeira nas mãos: a defesa da soberania e dos interesses nacionais. E foi sob essa bandeira que as grandes massas do povo, já na manhã entediada de 24 de agosto, saíram às ruas, em todo o País, para dizer, deprecando a Embaixada e os embaixadores norte-americanos, que esta terra tem dono. Os revolucionários constituíram a justiça de que sempre disse o Partido Comunista sobre a ditadura norte-americana em nosso País. E a dolorosa experiência da morte de Vargas — o seu fim e a sua denúncia — convenciam milhões de brasileiros de não haver outro caminho a não ser a luta.

Precisamente essa luta, no nível mais avançado em que passou a ser travada, impediu que os terroristas do Clube da Lanterna conseguissem realizar diretamente os seus infames objetivos: a instauração de uma ditadura entreguista e o esmagamento das lutas patrióticas do povo brasileiro.

Esses objetivos se manifestavam de forma gritante logo ao ser composto o governo de Café Filho: Eugênio Gudin, representante da Light, foi para o Ministério da Fazenda; Eduardo Gomes, o chefe militar do golpe e primeiro-ministro nomeado, foi chefe da Aeronáutica; Juarez Távora, o "teórico" da entrega do petróleo a Standard Oil, ocupou a Chefia Militar da Presidência; Paul Fernandes, velho pau-mandado do Departamento de Estado, assumiu o Ministério do Exterior.

E logo passaram a agir: Gudin foi aos Estados Unidos mendigar empréstimos com a penhora de nossas reservas — ouro; a política de sustentação dos preços do café foi revogada; os enviados da Standard passaram a frequentar o Catete a fim de encontrar, com Cortes e Gudin, os meios de revogar a lei da Petrobrás; Juarez em bilhete confidencial ao Conselho de Segurança Nacional, "esclareceu" que a política atômica do Brasil era orientada pelos norte-americanos Mr. Terry e Mr. Max White, além de seu espólio Hervaldo de Moraes Carvalho, "incompatibilizado com o Almirante Alvaro Alberto", como diz o bilhete; uma onda insuportável de terror se abate sobre os sindicatos, ocorreu então no Sindicato dos Trabalhadores da Light a prisão de cerca de 1.300 operários — a maior já feita no Brasil.

No dia 27 de agosto, escrevia o "Wall Street Journal": "Funcionários americanos prezidem que Café Filho pode, eventualmente, abrir a possibilidade de investimentos de interesses estrangeiros nas indústrias de petróleo e da energia elétrica no Brasil". E já em setembro era mandado ao nosso País Mr. Holland, especialista em manobras diplomáticas a favor da Standard. Comentando a sua visita ao Brasil dizia o "New York Times" (8 de setembro): "O Brasil tem de corrigir a política verdadeiramente desastrosa do extinto presidente Vargas quanto ao comércio e ao trabalho. A pedra de toque e o petróleo. Não é nenhum exagero em dizer-se que, se o Brasil modificar sua política nacionalista para o fomento de seus recursos petrolíferos jacentes, sua economia poderia transformar-se".

Holland preparou o terreno para que, pouco mais tarde, Mr. Leo Welch viesse fechar o negócio com Café Filho. O "negócio" seria apenas o seguinte, conforme denunciou na época o "Diário de Notícias": a Standard Oil emprestaria US\$ 500 milhões, cujo "equivalente seria pago em cruzeiros, os quais se destinariam a emprégo na perfuração das áreas sedimentares brasileiras, pela Standard". Enquanto se processavam esses entendimentos de bastidores, por "coincidência" surgia no Senado um projeto do sr. Plínio Pompeu extinguindo o monopólio estatal do petróleo, o engenheiro Plínio Catanhede (defensor da Petrobrás) era demitido no CNP e dois misteriosos incêndios ocorriam nas refinarias de Mangunhos. Eram os frutos do golpe de agosto.

A DERROTA

Mas o povo brasileiro estava decidido a impedir que Café Filho, Lacerda e Juarez vendessem a Nação. As massas, em todo o Brasil, não recusaram um só instante. O Partido Comunista advertia: "Quem não quiser submeter-se como escravo ao jugo colonizador do imperialismo norte-americano precisa participar ativamente da luta mundial pela paz, a democracia e a independência nacional". O P.C.B. apelava especialmente à unidade com os trabalhadores getulistas — camaradas do ideal e de fé luta.

E o povo derrotou, de fato, os desígnios liberticidas, e entreguistas da camarilha que assaltou o poder sobre o cadáver de Vargas. Tentaram impedir as eleições. Pela "Tribuna de Imprensa" (3-8-55), Lacerda dizia, em desespero: "A crise brasileira só será resolvida com um regime de exceção". Tentaram inclusive um novo golpe, em novembro de 1955. Fracassaram, porém, levando os seus cabeças de Tamandará, ou, como Carlos Lacerda confessando para os Estados Unidos — como disse o marechal Lott, "com medo da própria sombra".

Agora, outra vez os que mataram Vargas e defendem o capital estrangeiro põem as mangas de fora. Em que diferem as entrevistas de Herbert Levy dos discursos de Carlos Lacerda? Que diferença há entre os editoriais da "Tribuna da Imprensa", hoje e em 1954? ou entre a Lanterna e o IBAD?

Na carta-testamento de Vargas, há palavras que ninguém deve esquecer. Nela são apontados os inimigos do Brasil — em 1954 e 1952. Nela se diz que contra esses inimigos é preciso lutar. Lutar até que sejam para sempre esmagados.